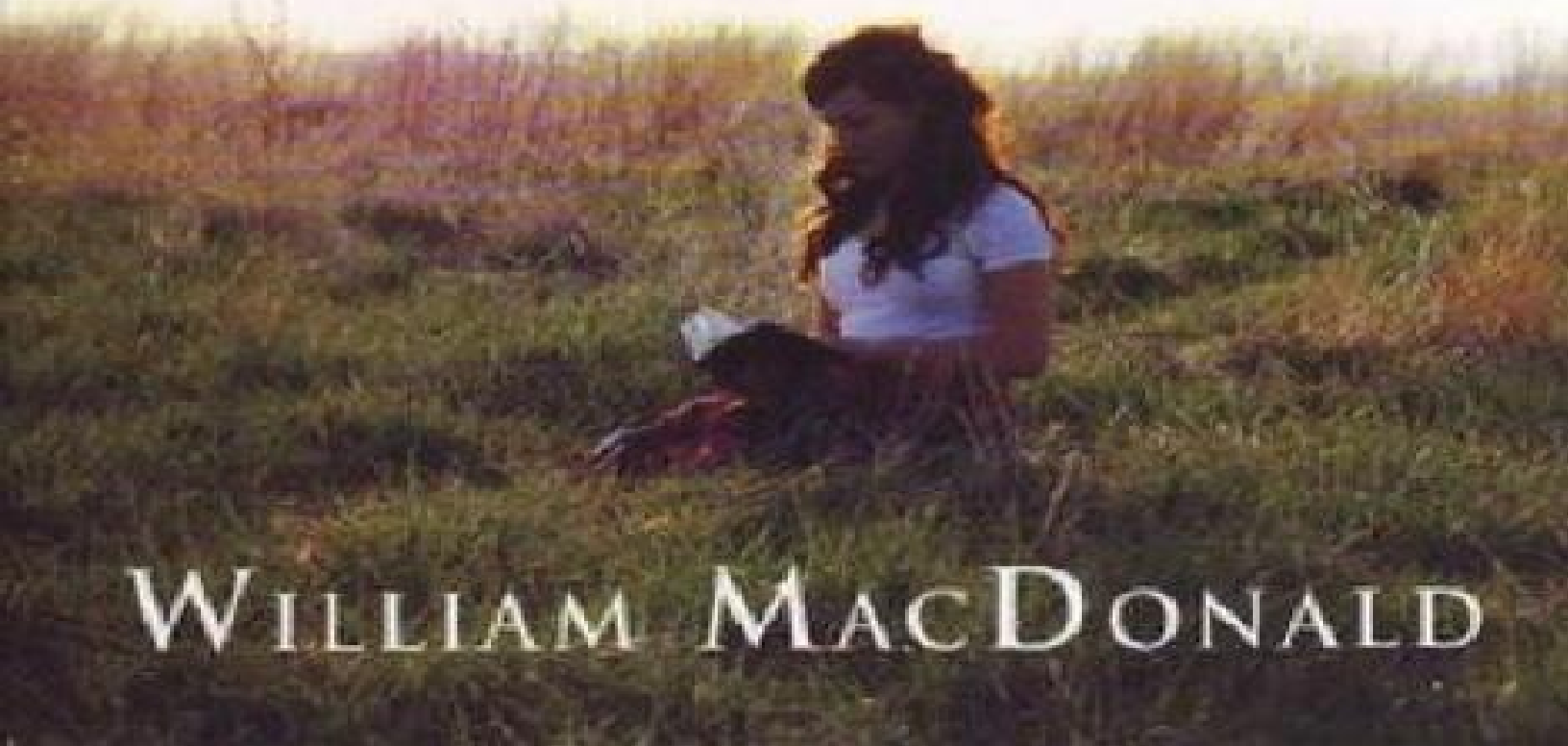
ORIENTAÇÃO PARA O ESTUDO, COMPREENSÃO E MELHOR APROVEITAMENTO DOS ENSINAMENTOS DA BÍBLIA

Aproveite SUA BÍBLIA



WILLIAM MACDONALD

DADOS DE ODINRIGHT

Sobre a obra:

A presente obra é disponibilizada pela equipe ***eLivros*** e seus diversos parceiros, com o objetivo de oferecer conteúdo para uso parcial em pesquisas e estudos acadêmicos, bem como o simples teste da qualidade da obra, com o fim exclusivo de compra futura.

É expressamente proibida e totalmente repudíavel a venda, aluguel, ou quaisquer uso comercial do presente conteúdo.

Sobre nós:

O ***eLivros*** e seus parceiros disponibilizam conteúdo de dominio publico e propriedade intelectual de forma totalmente gratuita, por acreditar que o conhecimento e a educação devem ser acessíveis e livres a toda e qualquer pessoa. Você pode encontrar mais obras em nosso site: ***eLivros***.

Como posso contribuir?

Você pode ajudar contribuindo de várias maneiras, enviando livros para gente postar ***Envie um livro*** ;)

Ou ainda podendo ajudar financeiramente a pagar custo de servidores e obras que compramos para postar, ***faça uma doação aqui*** :)

"Quando o mundo estiver unido na busca do conhecimento, e não mais lutando por dinheiro e poder, então nossa sociedade poderá enfim evoluir a um novo nível."

eLivros.love

Converted by ePubtoPDF

Traduzido do original em inglês: *Enjoy Your Bible* Gospel Folio Press Grand Rapids, MI - USA. - ISBN 9781882701582

Tradução:

Revisão:

Edição: Capa e Layout:

Cleide Camargo

Sérgio Homeni, lone Haake,

Célia Korzanowski, Arthur Reinke Arthur Reinke Roberto Reinke

Passagens da Escritura segundo a versão Almeida Revisada e Atualizada SBB (ARA), exceto quando indicado em contrário: Nova Versão Internacional (NVI), Almeida Corrigida e Revisada Fiel (ACF), ou Almeida Revista e Corrigida (ARC).

Todos os direitos reservados para os países de língua portuguesa. Copyright © 2011 Actual Edições R. Erechim, 978 - B. Nonoai 90830-000 - PORTO ALEGRE - RS/Brasil Fone (51) 3241-5050 - Fax: (51) 3249-7385 www.Chamada.com.br - pedidos@chamada.com.br

Composto e impresso em oficinas próprias

DADOS INTERNACIONAIS DE CATALOGAÇÃO DA PUBLICAÇÃO (CIP)

M135a MacDonald, William

Aproveite sua bíblia / William MacDonald ; tradução,

Cleide Camargo. - Porto Alegre : Actual Edições, c2012.

112 p.; 13,5 x 19,5 cm.

Tradução de: Enjoy your bible.

ISBN 978-85-7720-072-6

1. Bíblia. I. Camargo, Cleide. II. Título.

CD1J 22 CDD 220

(Bibliotecária responsável: Nádia Tanaka - CRB 10/855)

ÍNDICE

....7

....9

..15

..19

..27

..35

..45

..69

..75

..83

...89

...95

.101

,107

.109

Prefácio do Coautor.....

Introdução.....

1. Os Três Imperativos da Bíblia.....
2. Mais Elementos Bíblicos Básicos.....
3. Passos em um Estudo Bíblico.....
4. Casos Especiais.....
5. Detalhes Que Apontam Para Textos Específicos.
6. Áreas Problemáticas.....
7. Ajudas.....

8. ■ Estudos Especiais.....

9. Arquivamento.....

10. Marcação na Bíblia.....

11. Três Char es Importantes.....

Conclusão.....

Notas.....

PREFÁCIO DO COAUTOR

As palavras “aproveitar” e “estudar” usadas na capa deste livro podem parecer uma contradição de termos para muitas pessoas. Com algumas delas - não mencionaremos nenhuma ■ temos a tendência de concordar. Mas, para um cristão, estudar a Palavra de Deus deveria se tomar uma delícia, um prazer, uma alegria. Jó e os salmistas certamente sentiram isso: *"Do mandamento de seus lábios nunca me apartei, escondi no meu íntimo as palavras da sua boca” (Jó 23.12)*

“Os juízos do Senhor são verdadeiros e todos igualmente, justos. São mais desejáveis do que ouro, mais do que muito ouro depurado; e são mais doces do que o mel e o destilar dos favos” (SI 19.9B-10).

"Para mim vale mais a lei que procede de tua boca do que milhares de ouro ou de prata. Quanto amo a tua lei! E a minha meditação, todo o dia! Quão doces são as tuas palavras ao meu paladar! Mais do que o mel à minha boca. Os teus testemunhos, recebi-os por legado perpétuo, porque me constituem o prazer do coração ” (Sl 119.72, 97, 103, 111).

No *The Believers Bible Commentary* [Comentário da Bíblia dos Crentes], eu, como editor, escrevi as seguintes palavras: “O estudo da Bíblia pode começar no estágio do ‘trigo moído’, ou seja, nutritivo, mas seco; porém, à medida que você vai adiante, ele vai se tomando como uma torta de chocolate”. [1]

Naquele amplo comentário [2], a maior parte do trabalho, exceto mover seus olhos pela página e manter sua mente no texto, já foi feita para você. [3]

Este pequeno volume objetiva ajudar você a mapear suas próprias incursões

iniciais aos mares ilimitados da aventura na Palavra escrita de Deus.

Além do tradicional “Boa Viagem”, queremos dar o mesmo conselho tanto aqui quanto no estudo do comentário:

“Aproveite!”

INTRODUÇÃO

Se você vir nm livro chamado *Bible Study Made Easy* [Estudo Bíblico Facilitado], não o compre! Não existe nenhuma maneira fácil de estudar a Palavra de Deus. São necessárias disciplina e perseverança.

O estudo da Bíblia é sempre uma questão dc motivação. Geralmente na vida encontramos tempo para fazer o que realmente desejamos fazer. Se virmos o valor da Palavra de Deus, sem dúvida iremos desejar estudá-la. Mas, para vermos seu valor, precisaremos olhar através dos olhos da fé. Caso contrário, um jogo de futebol ou um programa de televisão serão mais atraentes e animados. A fé nos capacita a ver o valor eterno das Escrituras em contraste com o valor transitório e olvidável do resultado de um jogo de futebol.

Outra grande ajuda para a motivação é sermos responsáveis por um grupo de estudos bíblicos que se encontra regularmente, ou por uma classe de Escola Dominical. Isto exerce pressão sobre a pessoa, fazendo-a sossegar para estudar em preparação para sua aula.

Não existe “o melhor método” para se estudar a Bíblia. O que é o melhor para um crente pode não ser para outro. O que posso fazer é sugerir um método. Ele consiste de passos que provaram ser úteis para mim.

1. Ore para que o Senhor faça de você uma pessoa ensinável por meio de seu Espírito Santo. Reconhecer nossa própria ignorância nos coloca no caminho da bênção.

2. Depois, em oração, selecione o livro da Bíblia a ser estudado. Provavelmente o Evangelho de João é o escolhido

mais frequentemente. A carta de Paulo aos Romanos seria o segundo texto preferido.

3. Comece com uma porção pequena. Seu objetivo final será estudar a Bíblia inteira, e pensar em uma tarefa tão imensa poderá ser algo assustador. Mas, lembre-se que um grande trabalho é feito por muitos pequenos trabalhos. Você não consegue estudar a Bíblia inteira de uma vez, nem mesmo um livro inteiro, mas você pode estudar alguns versículos. É aí que se começa.

F. B. Meyer escreve de maneira semelhante:

É minha convicção crescente que, se os cristãos não tentassem ler tantos capítulos da Bíblia diariamente, mas estudassem cuidadosamente o que eles realmente lessem, observando as referências às margens, lendo o contexto, comparando a Escritura com a Escritura, esforçando-se para captar um ou mais pensamentos completos da mente de Deus, haveria maior riqueza na experiência deles; maiores novidades em seu interesse pelas Escrituras; mais independência dos homens e dos meios; e um aproveitamento maior da Palavra do Deus vivo. Sim, haveria uma percepção prática do que Jesus quis dizer com: *"A água que eu lhe der será nele uma fonte a jorrar para a vida etema" (Jo 4.14b).* [4]

4. Em um caderno escreva em forma de pergunta tudo sobre a passagem que não esteja claro. Quando as pessoas me perguntam como estudar a Bíblia, éu invariavelmente respondo: "Com um ponto de interrogação no cérebro". Isso não significa que eu questiono a inspiração ou a infalibilidade da Palavra. Nem por um segundo! Mas eu encaro os problemas honestamente e pergunto: "O que isto significa?"

Deixe-me dar-lhe uma ilustração. Em João 13.31-32, Jesus disse:

"Agora, foi glorificado o Filho do Homem, e Deus foi glorificado nele; se Deus foi glorificado nele, também

Deus o gloriflcará nele mesmo; e glorificá-lo-á imediatamente

Quando você lê esta passagem pela primeira vez, ela pode lhe parecer uma ordem ambígua de palavras santas. Se você passar por cima dela como sendo algo que está além de sua capacidade, você nunca vai entender seu significado. Mas, se você parar e encarar o problema, perguntar o que a passagem significa, e buscar respostas, você finalmente irá entendê-la. Jesus estava falando em antecipação ao que aconteceria no Calvário. Ele foi glorificado ali por ter completado Seu trabalho e Deus também foi grandemente honrado pelo que

Jesus fez. O “se” usado na passagem é o “se” do argumento e significa “uma Vez que”. Uma vez que Deus foi glorificado pelo trabalho sacrificial do Salvador, Deus gloriflcará o Senhor Jesus Cristo em Si mesmo, isto é, em Sua presença. E Ele o fará imediatamente. Ele fez isso ao levantar o Salvador de entre os mortos e O assentou à Sua direita nos céus.

5. Frequentemente releia a passagem, memorize-a se for possível, até que sua mente fique saturada das palavras da Escritura. Geralmente à medida que você medita sobre a passagem, a luz surgirá e você pensará em outros versículos que esclareçam ou suplementem aquela porção.

6. Faça a leitura em tantas traduções confiáveis da Bíblia quantas forem possíveis. Mesmo paráfrases podem ser úteis para esclarecer o significado de um versículo. Abaixo seguem alguns versículos da versão [Revista e Atualizada] comparada com a paráfrase de J. B. Phillips: Colossenses 1.28-29 (ARA):

"O qual nós anunciamos, advertindo a todo homem e ensinando a todo homem em toda a sabedoria, a fim de que apresentemos todo homem perfeito em Cristo; para isso é que eu também me afadigo, esforçando-me o mais possível, segundo a sua eficácia que opera eficientemente em mim Colossenses 1.28-29 (*Phillips 's New Testament in Modem English):*

“Portanto, naturalmente, nós proclamamos a Cristo! Admoestamos a cada um que encontramos, e ensinamos cada um que podemos, sobre tudo o que sabemos a respeito d’Ele, para que possamos trazer todo homem à sua maturidade total em Cristo. E nisso que estou trabalhando e lutando, com toda a força que Deus coloca em mim

- *Colossenses 2.8 (ARA):*

“Cuidado que ninguém vos venha a enredar com sua filosofia e vãs sutilezas, conforme a tradição dos homens, conforme os rudimentos do mundo e não segundo Cristo”.

- Colossenses 2.8 (*Phillips's New Testament in Modem English).*

“Tomem cuidado para que nenhum homem estrague a fé de vocês por meio do intelectualismo ou de bobagens. Isso é, no máximo, baseado nas idéias de homens sobre a natureza do mundo, e desconsideram a Deus”.

7. Leia tantos bons comentários sobre a Bíblia quantos puder encontrar. Seja como o pescador que pesca com rede, buscando ajuda de onde puder encontrar. Contudo, você deve tomar cuidado para não permitir que os comentários tomem o lugar da Bíblia em si. E, logicamente, você deve ler com discernimento, testando todos os ensinamentos através da Bíblia e se firmando naqueles que forem bons. Como sempre se diz, coma a laranja e deixe as sementes, ou coma o frango e deixe os ossos.

Eu sei que há alguns cristãos devotados que insistem em que devamos ler apenas a Palavra de Deus. Eles parecem se orgulhar de serem independentes de qualquer ajuda de fora, e isso aparentemente deve garantir a pureza de sua doutrina. Sempre fico preocupado com pessoas que têm essa atitude. Primeiramente, ela negligencia o fato de que Deus deu mestres à Igreja, e, como estes são dons que vêm de Deus, não deveriam ser desprezados. O ministério dos mestres pode ser oral ou escrito, mas os benefícios são os mesmos.

Da mesma forma, há tremendo valor na comunhão com outros que estudam a Palavra e em comparar as interpretações. Isso ajuda a evitar que você veja apenas um lado, ou que tenha tendências para o extremo. Isso também impedirá que você avance em visões bizarras, se não heréticas.

Jovens crentes deveriam buscar ter um mentor - uma pessoa que combine espiritualidade com o conhecimento das Escrituras. Trazer perguntas e problemas para uma pessoa como esta é uma grande ajuda no crescimento, na graça e no conhecimento.

Tome notas de explicações, ilustrações e exposições que sejam úteis. Naquele momento você pode pensar que depois vai se lembrar delas, mas há muita probabilidade de não se lembrar.

8. Discuta as perguntas e questões com outros cristãos e tente obter respostas. É maravilhoso como o Senhor fornece respostas satisfatórias como resultado de estudo diligente durante anos.

9. Continue buscando até que você consiga dar uma explicação simples e concisa da passagem à outra pessoa. Você não conseguiu realmente dominar uma passagem até que possa explicá-la com simplicidade e clareza. Explicações muito profundas e rebuscadas geralmente escondem um real fracasso em entender o que a Bíblia está falando de verdade.

10. Passe a outros aquilo que você aprendeu. Isso o ajudará a fixar o conteúdo em sua mente e deve ajudá-lo a animar os que receberem sua explicação.

11. Estude com intenção de obedecer ao que está lendo. Não se esquive do pleno ensinamento da Palavra. Lembre-se que a obediência é o órgão do conhecimento espiritual. Nunca separe a doutrina do dever. A Bíblia não é um livro de teologia sistemática no qual as doutrinas são dadas isoladamente. Filipenses 2.6-8 é uma das grandiosas passagens sobre a Pessoa de Cristo, mas é apresentada junta-

mente com um pedido para que os cristãos pensem sobre os outros e não em si mesmos. É por isso que alguém disse que todo verbo na forma indicativa tem um imperativo, isto é, toda afirmação de fato está ligada a algo que devemos fazer. A doutrina sozinha pode ser fria e sem vida. Deixe para os outros a discussão sobre "quantos anjos cabem na cabeça de um alfinete"; tais especulações nunca levarão à vida de piedade.

OS TRÊS IMPERATIVOS DA BÍBLIA

Em escolas comuns, os elementos básicos geralmente estão presentes: leitura, escrita e aritmética. Todos os outros são baseados, pelo menos em parte, nesses aspectos fundamentais.

No estudo da Bíblia, também há três elementos básicos que precisam sempre ser mantidos em mente: leitura, escrita e reflexão.

LEIA

Charles Shultz, o talentoso criador do *Snoopy,* do Charlie Brown, da *Lucy,* e do Linus Van Pelt, e de toda a gang dos *Peanuts,* editou um livro de quadrinhos de jovens em uma igreja ou num encontro de jovens. O livro se chama "Jovens Pilares". Um dos quadrinhos mostra um adolescente de uma turma falando ao telefone, aparentemente dizendo a sua amiga: "Estou desvendando o mistério do Antigo Testamento -comecei a ler hoje".

É surpreendente como muitos crentes lêem livros sobre a Bíblia — comentários, estudos, dicionários, geografias, sermões, etc., e passam tão pouco tempo no texto

sagrado em si. Sem dúvida, use estes e outras fontes de ajudas bíblicas sadias, mas lembre-se que eles são apenas isso — fontes de ajuda.

Alguns cristãos fazendeiros que dão duro no trabalho, assim como outros trabalhadores, que têm pouco tempo para ler livros mais abrangentes e extensos, realmente conhecem suas Bíblias. Por quê? Porque eles as lêem vez após vez.

Um programa de leitura que cobre toda a Palavra de Deus é recomendado, leve ele um ano, ou três anos, ou quanto tempo for necessário. Parte dessa leitura, logicamente, deveria ser estritamente devocional — para satisfazer suas próprias necessidades espirituais. Não fique sempre estudando. Mesmo suas leituras que não são para estudo, entretanto, finalmente valerão a pena no campo do conhecimento e da compreensão da Bíblia. Quando você lê em seu momento de intimidade com Deus, “não fique fazendo elucubrações mentais” para sair com doutrinas estranhas que não se encaixam com a sã doutrina.

ESCREVA

Mantenha sempre um lápis ou uma caneta à mão quando estiver lendo a Bíblia. Mesmo quando for seu tempo de intimidade com Deus, datas da leitura, marcação de partes importantes, e pensamentos que surgirem deveriam ser anotados.

Algumas pessoas compram uma Bíblia que possua uma margem larga e escrevem (é o que esperamos!) organizada-mente nas margens.

Outras preferem ter um caderno para os estudos bíblicos para anotar pensamentos, perguntas, problemas, soluções, referências cruzadas, etc. Se você não escrever suas preciosidades, você esquecerá a maior parte delas. Compartilhá-las com alguém durante o dia também ajudará a fixar as idéias em sua mente. Verbalizar seus pensamentos - o som das palavras - ajuda a tomá-los mais fáceis de serem lembrados.

REFLITA

Uma terceira parte importante do estudo bíblico é refletir sobre o que você leu e anotou. Isto também se chama meditação. Na língua original do Antigo Testamento, a palavra **meditar** é usada para se ponderar a respeito das coisas da mesma forma que um boi rumina o capim. Um motivo pelo qual os cultos orientais que promovem tipos de meditação não cristã são bem sucedidos na

sociedade ocidental é que os crentes não estão meditando na Palavra de Deus: lendo, relendo, refletindo e repassando as palavras e idéias à medida que andam, dirigem, ou se sentam tranquilamente em sua casa, jardim, ou em praças.

Em Lucas 21.14, nosso Senhor disse que Suas testemunhas não precisariam premeditar *{pro-meletao*) o que iriam dizer quando estivessem diante de um tribunal sendo julgados pelo crime de serem Seus seguidores.

Mas o apóstolo Paulo escreveu a Timóteo para **meditar** (a mesma palavra *metetao* sem o prefixo *pro).* A ideia é cuidar para conseguir praticar alguma coisa.

Se todos os cristãos (ou a maioria deles!) que estudam a Palavra de Deus praticassem regularmente esses três imperativos do estudo bíblico: **ler, escrever e refletir,** que grande diferença isso faria em nossas igrejas que são biblicamente tão analfabetas!

MAIS ELEMENTOS BÍBLICOS BÁSICOS

O MÉTODO LITERAL

Uma das regras mais importantes no estudo da Bíblia é: “Se você puder tomar uma passagem literalmente, faça-o”. Em outras palavras, se o primeiro sentido fizer sentido não procure outros sentidos. Se a Bíblia diz que Cristo vai reinar sobre a terra por mil anos, então Ele vai reinar por mil anos. A interpretação literal da Bíblia é a preferida. A alternativa é tentar espiritualizar ou alegorizar partes ou mesmo todo o texto bíblico. O problema com esses últimos é que ninguém sabe qual a espiritualização que é a certa!

POSIÇÃO E PRÁTICA

Faça distinção entre posição e prática. **Posição** é o que somos em Cristo. **Prática** é o que devemos ser em nossa vida diária. Em Colossenses 3.1, fomos ressuscitados juntamente com Cristo; essa é a nossa posição. Devemos buscar as coisas lá do Alto; essa é a nossa prática. Nossa posição é perfeita. Nossa prática nunca será perfeita até o dia em que virmos a face do Salvador, mas devemos ir crescendo cada vez mais e ficando mais parecidos com Cristo até aquele momento.

PAPEL OFICIAL E CARÁTER PESSOAL

Faça distinção entre o papel **oficial** e o caráter **pessoal.** João Batista foi maior do que qualquer um dos profetas que vieram antes dele, isto é, maior em seu papel como o precursor do Messias (Lc 7.28). Mas isso não quer dizer, necessariamente, que Ele era maior em seu caráter. Maria foi abençoada entre as mulheres como a mãe de nosso Senhor (Lc 1.28), mas isso não significa que ela tinha um caráter melhor do que os das mulheres do Antigo Testamento. Deus Pai foi maior em seu papel como Pai do que Seu Filho na época em que Jesus estava na Terra (Jo 14.28), mas, quanto à Pessoa de cada Um, Eles eram absolutamente iguais. O Salvador se esvaziou de Sua posição quando veio ao mundo para ser nosso Salvador (Fp 2.7), mas Ele não Se esvaziou de sua Pessoa nem de Seus atributos. Isso seria impossível. Os poderes governamentais são ordenados por Deus. Isto significa que eles são oficialmente servos de Deus, mesmo que não O conheçam pessoalmente.

O TEXTO NO CONTEXTO

Estude um texto dentro de seu contexto. Eis abaixo alguns exemplos:

- *"Vigie o Senhor entre mim e ti e nos julgue quando estivermos separados um do outro " (Gn 31.49).*

Esta não é uma bênção cordial, como é frequentemente usada hoje em dia, mas é um chamado para que Deus supervisione as atitudes de dois impostores quando eles estiverem separados e, assim, um não consiga controlar o outro!

- *"Desde a planta do pé até à cabeça não há nele coisa sã, senão feridas, contusões e chagas inflamadas, umas e outras não espremidas, nem atadas, nem amolecidas com óleo" (Is 1.6).*

Comumente usada para descrever a total depravação de um homem, esta passagem, ao invés disso, nos fala como

Deus puniu o povo de Judá até que íicou com equimoses dos pés à cabeça e mesmo assim a nação não se arrependeu.

- *"Se alguém não permanecer em mim, será lançado fora, à semelhança do ramo, e secará; e o apanham, lançam no fogo e queimam" (Jo 15.6).*

A passagem tem a ver com frutificação por permanecermos, mas não com a salvação. Ela não diz que Deus junta os ramos secos e os joga no fogo. Os homens fazem isso. A passagem provavelmente ilustra o desprezo com que o mundo trata um cristão que não permanece em Cristo.

- *"Mas, como está escrito: Nem olhos viram, nem ouvidos ouviram, nem jamais penetrou em coração humano o que Deus tem preparado para aqueles que o amam " (1 Co 2.9).*

Embora este versículo seja verdadeiro sobre os céus, ele descreve verdades que eram desconhecidas no periodo do Antigo Testamento, mas que agora foram tomadas conhecidas pelos apóstolos e profetas da Era da Igreja. O versículo 10 mostra que Paulo está falando de algo que é verdadeiro agora e não de algo que acontecerá quando chegarmos ao céu: *"Mas Deus no-lo revelou pelo Espirito; porque o Espírito a todas as coisas perscruta, até mesmo as projundezas de Deus" (1 Co 2.10).*

- *"Doutra maneira, que farão os que se batizam por causa dos mortos? Se, absolutamente, os mortos não ressuscitam, por que se batizam por causa deles? " (1 Co 15.29).*

O contexto aqui tem a ver com a perseguição e o martírio. Se não há ressurreição dos mortos, um crente seria um tolo caso se expusesse à morte ao ser batizado para encher as fileiras daqueles que já haviam morrido como mártires.

- *"Examinai-vos a vós mesmos se realmente estais na fé; provai-vos a vós mesmos. Ou não reconheceis que Jesus Cristo está em vós? Se não é que já estais reprovados" (2 Co 13.5).*

Este versículo não ensina sobre a certeza da salvação por meio da introspecção, isto é, que crentes devem olhar para seu interior para ter a evidencia de sua regeneração. Ao invés dis-

so Paulo, como pai espiritual dos coríntios, está falando que a salvação deles é uma evidência de seu próprio [de Paulo] apostolado!

- *"Não vos enganeis: de Deus não se zomba; pois aquilo que o homem semear, isso também ceifará" (Gl 6.7).*

No contexto, Paulo não está descrevendo os pecados de um pecador, mas a

mesquinhez de um santo.

- *“Assim, pois, amados meus, como sempre obedecestes, não só na minha presença, porém, muito mais agora, na minha ausência, desenvolvei a vossa salvação com temor e tremor" (Fp 2.12).*

Paulo certamente não está ensinando que a salvação é pelas obras; ao contrário, ele está falando aos crentes para buscarem a solução de seu problema (que era a desunião), seguindo o exemplo do Senhor Jesus.

- *“Sabendo, primeiramente, isto: que nenhuma profecia da Escritura provém de particular elucidação” (2 Pe 1.20).*

A passagem tem a ver com a origem das Escrituras, não como as interpretamos. Os escritores não deram suas interpretações particulares sobre as coisas, mas falaram à medida em que foram movidos pelo Espírito Santo.

Deixe que as Escrituras se interpretem a si mesmas. Lucas 14.26 é explicado em Mateus 10.37. Ódio é um termo comparativo que significa amar menos.

Stuart Briscoe, um pregador britânico, mostra a importância de estudar um texto em seu contexto, contando uma história divertida. Um senhor de idade estava caminhando ao lado de uma estrada com sua mula e seu cachorro quando uma caminhonete bateu nos três, derrubando-os em um fosso. O homem machucado processou o motorista, mas o advogado do dono da caminhonete disse que o idoso tinha dito ao motorista no momento do acidente que “ele nunca tinha se sentido melhor em toda sua vida”.

Questionando novamente o senhor ferido, o advogado perguntou: “Meu cliente socorreu o senhor após o acidente e perguntou se o senhor estava bem?”

“Bom”, disse o senhorzinho, “eu e minha mula e meu cachorro estávamos caminhando e esse homem fez a curva em alta velocidade e jogou a gente para dentro do fosso. Daí ele pulou da caminhonete com sua cara-bina. Ele chegou perto do meu cachorro e o coitadinho estava sangrando, por isso o homem o matou. Chegou perto da minha mula e a perna dela estava quebrada, por isso ele a matou. Finalmente, ele me perguntou: ‘Você está bem?’ Eu respondi: ‘Nunca me senti melhor em toda a minha vida”’.

VOCABULÁRIO BÍBLICO

Esteja certo de ter definições exatas. Não obtenha suas definições teológicas de um dicionário secular. Use um dicionário bíblico bem conceituado. Ali você aprenderá que, ao contrário do uso secular, um **mistério** não é uma questão **misteriosa** ou que não tem solução (como em uma história de detetive), mas é uma "verdade até então desconhecida e humanamente impossível de se conhecer, mas que agora o Senhor a está tomando conhecida". Qualquer definição deve incluir todos os usos da palavra na Bíblia.

Em um de seus livros, Johan Bengel, um devotado alemão estudioso da Bíblia de há muito tempo, escreveu o seguinte: "Todo aquele que entende vinte palavras de maior importância da Bíblia entende a Bíblia". Nunca fomos capazes de encontrar as vinte palavras que ele mencionou, então vamos apresentar as nossas vinte.

1. EXPIAÇÃO. Quando esta palavra é usada juntamente com pecados no Antigo Testamento, significa uma cobertura, mas não a remissão. Ela também significa a provisão para a purificação cerimonial quando aplicada a pessoas e a coisas. No Novo Testamento, em seu uso moderno, ela adquiriu o significado de reconciliação (ou propiciação) entre o homem e Deus através da obra sacrificial de Cristo.

2. ELEIÇÃO. A escolha soberana que Deus fez de pecadores antes da fundação do mundo "*para sermos santos e irrepreensíveis perante ele " (Ef 1.4).* Esta doutrina deve sempre ser equilibrada por meio da verdade da responsabilidade humana. O homem deve aceitar o Senhor Jesus através de um ato definitivo de sua vontade.

3. FE. Crença ou confiança, geralmente no Senhor Jesus e em Sua Palavra. Também usada a respeito do objeto da crença, como em Judas 3: "*Pela fé que uma vez por todas foi entregue aos santos*

4. PRESCIÊNCIA. O conhecimento antecipado de pessoas e eventos antes que eles existam.

5. PERDÃO. Remissão de pecados e liberação da culpa. O perdão de Deus é baseado na obra de Cristo no Calvário. O pecador recebe perdão legal por confiar no Senhor Jesus. O crente recebe perdão paternal quando confessa seus

pecados.

6. GLORIFICAR. Honrar, adorar, louvar. A glória de Deus é Sua perfeição. O crente será glorificado quando receber seu corpo ressurreto.

7. EVANGELHO. As boas novas, geralmcnte novidades boas sobre a salvação. Em um sentido mais amplo, pode-se referir a todas as grandes verdades do Novo Testamento.

8. GRAÇA. O favor de Deus àqueles que não o merecem, mas que, de fato, merecem exatamente o oposto. É um presente, um dom gratuito recebido pela fé.

9. JUSTIFICAR. Reconhecer ou contar como justo. O homem justifica a Deus quando reconhece que Deus é justo e reto. Deus justifica o homem quando o homem se arrepende (de seus pecados) e crê no Evangelho. Esta última justificação é pela graça, fé, sangue, obras, poder e Deus. Graça significa que não a merecemos. Fé é o meio pelo qual a recebemos. Sangue é o preço que foi pago por Jesus. Obras são as provas de nossa justificação. A poderosa ressurreição de Cristo mostra a

aceitação por Deus da obra de Jesus. E Deus é Aquele que justifica.

10. LEI. Mandamento. No Antigo Testamento, Deus testou o homem sob a lei com uma penalidade imposta por causa do insucesso em cumprir essa lei. A bênção estava condicionada à obediência do homem. As ordens de Deus no Novo Testamento são instruções em justiça para aqueles que foram salvos pela graça. Agora a obediência é motivada pelo amor e não pelo medo de punição.

11. PREDESTINAÇÃO. A ordenação prévia que Deus faz de pessoas a alguma posição ou bênção. Os crentes são predestinados a serem conforme à imagem do Filho de Deus.

12. PROPICIAÇÃO. O ato através do qual a misericórdia é mostrada por causa de um pagamento satisfatório como, por exemplo, a obra sacrificial de Cristo.

13. RECONCILIAÇÃO. Remoção da inimizade e criação da paz entre duas partes. Os crentes são reconciliados com Deus porque o Senhor removeu a causa do conflito, a saber, o pecado.

14. REDIMIR. Comprar de volta. Nós éramos o povo de Deus pela Criação. Por causa do pecado, nos tomamos escravos de Satanás. Cristo nos comprou de volta a um custo enorme, Seu precioso sangue.

15. ARREPENDIMENTO. Uma volta, uma virada. É uma mudança de mente em relação a si mesmo, ao pecado, a Deus e a Cristo, que transforma a atitude e as ações. Envolve não apenas a mente, mas a consciência.

16. RESSURREIÇÃO. O que acontece quando um corpo morto volta à vida. Sempre se refere ao corpo físico, nunca ao espírito ou à alma.

17. JUSTIÇA. A qualidade de fazer o que é justo e reto; o oposto de pecado e iniqüidade. Deus é absolutamente justo. Ele credita Sua justiça na conta daquele que crê em Cristo. Esta é a justiça posicionai. Daí em diante, o crente deve viver de maneira justa. Esta é a justiça prática.

18. SALVAÇÃO. Libertação, quer seja do pecado, do julgamento, da prisão ou do afogamento, etc. É frequentemente usada sobre a salvação da alma, mas o significado preciso deve ser julgado de acordo com o contexto.

19. SANTIFICAR. Separar-se. Cristo Se separou para fazer a obra da cruz. Pessoas não salvas podem ser santificadas pelo Espírito Santo, isto é, separadas para uma posição de privilégio exterior. Os crentes são posicionalmente separados para Deus, separados do mundo no momento de sua conversão e devem se separar em sua experiência diária. Eles serão perfeitamente santificados quando estiverem nos céus. Coisas inanimadas também podem ser separadas para o serviço do Senhor.

20. PECADO. Qualquer pensamento, palavra ou ato que esteja aquém da perfeição de Deus. O pecado é a iniqüidade, é fazer o mal e é fracassar em fazer o bem.

o

- PASSOS EM UM ESTUDO BÍBLICO
- 5
- 6
- 10

PASSOS EM UM ESTUDO BÍBLICO

PASSO NÚMERO 1: OBSERVAÇÃO

Alguns de nós já fomos membros de um júri. Talvez muitos de nós já tenhamos visto uma sessão de julgamento na televisão. Um dos aspectos mais fascinantes de qualquer caso são as testemunhas. Algumas são muito observadoras e parecem dignas de crédito pelo que dizem. Quando não viram algo não dizem que o viram e, quando viram, elas o descrevem apenas até o ponto em que se lembram com exatidão. Todavia, algumas testemunhas não são dignas de confiança de modo algum.

Alguns de nós tivemos nosso poder de observação testado por filmes de treinamento feitos pelo FBI. Achamos que teríamos uma pontuação bem alta quando respondemos a perguntas sobre a cena de um acidente em um filme curto que assistimos. A menos que sejamos bastante incomuns, provavelmente só acertaremos um terço das perguntas feitas. “Que cor era a sombrinha da senhora? Era escura ou clara?” Achamos que deveria ser escura. Na verdade, ela não estava levando nenhuma sombrinha! Um agente treinado do FBI pode fazer o mesmo teste e acertar quase todas as perguntas.

Quando estudamos a Palavra de Deus, devemos aprender a controlar nossa imaginação no que se refere à observação,

mas não mais tarde quando precisamos usá-la para apresentações criativas. Precisamos treinar nossa mente para ver o que realmente está lá c não carregar nela o que achamos ou que nos disseram que estava lá.

Abaixo seguem algumas perguntas que devemos nos fazer à medida que observamos.

(A) UMA PERGUNTA PRELIMINAR GERAL:

QUAL É O “CONTEXTO”?

Como já vimos, “um texto fora do contexto é um pretexto”. Isto nem sempre acontece, logicamente. Muitos versículos do Evangelho trazem o ensinamento

“em uma concha”, como afirmou Martinho Lutero a respeito de João 3.16, por exemplo. Via de regra, entretanto, temos que saber exatamente que livro da Bíblia estamos estudando, o porta-voz ou escritor e o público ou os destinatários de uma epístola.

Muitos líderes religiosos usam João 3.5 para ensinar que é necessário ser batizado nas águas para ser salvo. O versículo diz o seguinte:

“Respondeu Jesus: Em verdade, em verdade te digo: Quem não nascer da água e do Espírito não pode entrar no reino de Deus”.

No contexto, entretanto, Jesus não poderia estar falando sobre o batismo cristão porque Jesus estava falando a um líder judeu antes que a igreja cristã fosse fundada (em Pentecostes). Embora seja verdade que os judeus tinham o batismo dos pro-sélitos, ou seja, dos convertidos ao judaísmo, Nicodemos não era convertido, mas havia nascido judeu e também era um mestre de alto conceito em Israel.

Outras pessoas usam as palavras de Jesus em João 6 para defender a noção de que nós literalmente comemos o corpo e bebemos o sangue de Cristo na Ceia do Senhor (mas “escondidos” sob a substância exterior de pão e vinho). A quem Jesus estava dizendo estas coisas? Foi em uma sinagoga em

Cafamaum. Falava a judeus, na maioria seus oponentes, antes que houvesse qualquer ordenança da Ceia do Senhor, ou alguma congregação para observar tal ordenança. Da mesma forma, o versículo 63 deixa claro que as palavras não foram ditas para serem entendidas como algo físico, mas espiritual. *"As palavras que eu vos tenho dito são espirito e são vida ”*

(B) PERGUNTAS A SEREM FEITAS

As perguntas que fazemos são simples e básicas que podemos ter aprendido na escola e que talvez tenhamos esquecido.

Pergunta 1. Quem?

Leia a passagem. Para iniciar selecione uma pequena porção, é claro. Quem está escrevendo? A quem é dirigida? Quem está falando (se for uma citação)? Quem está em cena? Quem está sendo mencionado?

Pergunta 2. O quê?

O que está acontecendo? Que tipo de texto é este? Poema? Sermão? História? Profecia? Qual é a situação? Qual é a essência do argumento? Qual é o tom do escritor? As perguntas “O quê?” e “Qual?” podem ser inúmeras.

Pergunta 3. Quando?

Pergunta 4. Onde?

Ele ocorre no deserto

Em que lugar no tempo este texto ocorreu: presente, passado ou fiituro? Foi na época antes que Israel fosse fundado? Foi durante a amai Era Cristã? É uma predição sobre o futuro? Do céu?

durante as caminhadas de Israel? Em Jerusalém? Na Babilônia? No reino vindouro? O local é importante em qualquer evento histórico. O réu é questionado em um tribunal: “Onde você estava na noite do crime?” **Pergunta 5. Como?**

Como a situação da passagem veio a ocorrer? Foi por amor? Foi por causa de uma guerra? Rebelião? Planejamento cuidadoso? Intervenção divina? Quando chegamos ao motivo,

o fator interpretativo provavelmente entra em cena mais do que deveria era um estágio de observação no estudo da Bíblia. Às vezes, fica bastante claro por que algo aconteceu: foi predito por Deus; foi a conseqüência natural de algo anterior.

Agora vamos dar uma olhada em Gálatas 1 e fazer essas perguntas:

- **Quem?** Foi escrita por Paulo aos crentes chamados gálatas.

- O **quê?** O apóstolo estava irritado porque essas pessoas estavam dando ouvidos a um falso evangelho. Seu tom é grave.

- Quando? Nos primeiros dias da Igreja. Paulo já havia pregado o Evangelho para eles antes dessa data.

- Onde? Uma olhadinha no mapa na parte final da Bíblia ou em um atlas

bíblico nos mostrará que a Galácia ficava na parte central da Ásia Menor. Não há indicação no texto sobre onde Paulo estava quando escreveu essa carta.

- **Como?** Relatos sobre a inconstância dos gálatas haviam chegado até o apóstolo. Ele ficou surpreso com a instabilidade deles.

- **Por quê?** Foi escrita para combater o erro e para defender sua autoridade como apóstolo e o Evangelho que ele pregava.

PASSO NÚMERO 2: INTERPRETAÇÃO

Se o primeiro passo consistiu em observar o que a passagem diz, o segundo tem a ver com o que ela significa. As vezes, a descrição **é** tão clara e simples que não **é** necessário trabalhar muito sobre o significado se você for justo com o texto e não estiver "procurando chifre na cabeça de cavalo", ou buscando ênfases específicas ou até mesmo heresias.

Vamos começar com um versículo com cujo significado quase todos os cristãos concordariam.

Em 1 Pedro 5.7, o apóstolo nos diz o seguinte: "*lançando sobre ele toda a vossa ansiedade, porque ele tem cuidado de vós* ". **O** significado **é claro neste** versículo (embora a aplicação seja algo mais!).

Devemos colocar todas as nossas preocupações em Deus porque Ele cuida de nós. Podemos querer conferir com outras traduções. O belo jogo de palavras (literalmente, em inglês: "lançando sobre ele todos os vossos cuidados, porque ele tem cuidado de vós") está presente na tradução King James, na Nova King James e pode ser traçado até à primeira versão em inglês do Novo Testamento (William Tindale, 1526).

E interessante que, se você examinar o versículo de maneira interlinear, verá que as duas palavras para "cuidados/tem cuidado" são totalmente diferentes no original. A primeira, "cuidados" (*merimna*), é uma palavra negativa ou de ansiedade. A palavra "cuidar" vem do verbo grego que significa ter um interesse ou uma preocupação com alguma pessoa ou objeto de que você gosta *{melo).* Portanto, Pedro está fazendo uma distinção entre ansiedade e afeição. Milhões de europeus que estavam vivos no final da Segunda Guerra Mundial sabem exatamente o que significa cuidar, por causa dos pacotes de cuidado solidário que os americanos enviavam a eles nos aviões de carga.

Esses detalhes enriquecem sua interpretação, mas o significado é perfeitamente claro e maravilhosamente expresso na versão King James por causa da escolha de palavras feita na época da Reforma pelo mártir da Palavra de Deus, William Tindale.

Quando chegamos a versículos mais difíceis, especialmente os controvertidos, devemos tomar muito cuidado (porém, sem nenhuma ansiedade) para alcançarmos o significado correto. Por exemplo, muitas vezes pessoas que rejeitam a salvação pela graça por meio da fé dirão, quando o ensinamento de um versículo claro é apresentado a elas: “Ah, essa é apenas a sua interpretação”. Geralmente, essas pessoas querem dizer que algum estabelecimento religioso - que ensina sobre a salvação, pelo menos em parte, por meio das obras - lança uma sombra sobre os muitos textos que falam sobre a salvação pela graça por meio da fé, como nos diz Efésios 2.8.

Muitas diferenças existentes entre cristãos não são resultado de uma passagem ambígua que vários grupos interpretam diferentemente. Pelo contrário, com frequência são uma

questão da quantidade de tradição eclesiástica de séculos atrás à qual uma denominação se apega.

Por exemplo, na época da Reforma (nos anos 1560), Martinho Lutero sentiu que estava tudo bem em manter coisas que não são exatamente proibidas na Bíblia, tais como certas vestes, as velas, etc. João Calvino, por outro lado, queria jogar fora praticamente tudo que não fosse encontrado na Bíblia. As igrejas livres, que nunca se tomaram igrejas estatais em nenhum país, eram as mais radicais de todas. Sabiamente, cremos, elas se livraram de coisas tais como batismo infantil, igrejas estabelecidas pelo estado e assim por diante. As igrejas Batista, Metodista, e a conhecida como Igreja dos Irmãos *{Brethren)* são as que descendem espiritualmente desta última categoria.

Vamos interpretar uma passagem difícil e controvertida para ilustrar como essa fase do estudo bíblico pode realmente ser complicada.

“Respondeu-lhes Pedro: Arrependei-vos, e cada um de vós seja batizado em nome de Jesus Cristo para remissão dos pecados, e recebereis o dom do Espírito Santo” (At 2.38).

Observe primeiramente a quem Pedro dirigiu essas palavras. Foi a homens da

Judeia (v. 14), homens de Israel (v. 22). Ele não estava falando a gentios nem a cristãos, mas a judeus não convertidos.

Sua primeira palavra a eles foi "*Arrependei-vos*". De que eles deveriam se arrepender? Em um sentido geral, deveriam se arrepender de todos os seus pecados, mas havia um pecado especial que Pedro tinha em mente: o pecado de crucificarem o Senhor da glória. Isto fica bem claro nos versículos 23 e 36:

"Sendo ele entregue pelo determinado desígnio e pres-ciência de Deus, vós o matastes, crucificando-o por mãos de iníquos " (At 2.23).

"Esteja absolutamente certa, pois, toda a casa de Israel que a este Jesus, que vós crucificastes, Deus o fez Senhor e Cristo " (At 2.36).

O que mais os ouvintes de Pedro deveriam fazer depois de se arrependerem? Deveriam ser batizados em nome de Jesus Cristo. Isto significa que deveriam ser submetidos ao batismo cristão. Ao fazerem isso, eles estariam se identificando publicamente com o Senhor Jesus Cristo e se dissociando da nação que O crucificara.

O batismo era *"para remissão* (perdão) *dos pecados"*. Apenas aos judeus foi dito que se batizassem para receberem o perdão dos pecados. Como vimos, os pecados nesta passagem se referem especificamente ao tratamento que deram ao Messias. Ao passarem pelas águas do batismo, eles se salvaram *"desta geração perversa" (v.40).* Eles se separaram da nação que era culpada pela morte de Cristo (ver Mt 27.25).

O batismo nas águas não salva almas, mas salva da culpa de sangue relacionada com a morte de Cristo. As almas deles foram salvas pelo arrependimento e fé no Senhor. Esse é o testemunho uniforme das Escrituras. O batismo nas águas os retirou das bases judaicas e os colocou em bases cristãs.

Existe uma outra interpretação válida da expressão *"para remissão dos pecados"*. Ela pode significar "por causa da remissão dos pecados". Ao se arrependerem (a fé está implicíta), eles receberam a remissão dos pecados. Por causa disto, foi solicitado que fossem batizados. O batismo era, portanto, um sinal exterior de algo que acontecera no interior.

"E recebereis o dom do Espírito Santo ", Assim que os judeus se arrependiam e criam, estavam convertidos. Dessa maneira eles declaravam publicamente sua

fidelidade ao seu Messias no batismo e recebiam o Espírito Santo.

PASSO NÚMERO 3: APLICAÇÃO

O último estágio, obviamente, é aplicar o que você aprendeu. O que a passagem fala é **observação.** O que a passagem significa é **interpretação.** O que a passagem significa para mim (e para outros) é **aplicação.**

Como muitos e muitos de nós já experimentamos, grande parte dos chamados "estudos bíblicos" estão realmente abarrotados de ignorância. São lidas umas quatro ou cinco traduções diferentes da Bíblia e as pessoas dizem o que aquilo significa **para mim -** geralmente não observando nada sobre o contexto e nem ao menos as mais simples regras gramaticais!

Mas nós devemos **aplicar** o texto à nossa vida. Caso contrário, estudar a Palavra de Deus pode tomar-se um mero exercício intelectual acadêmico.

Alguns dos materiais não são diretamente aplicáveis a nós. Quando, por exemplo, foi ordenado que todos os homens de Israel deveriam comparecer diante do Senhor três vezes ao ano nas festas judaicas mais importantes, não podemos esperar fazer o mesmo. Mas esse mandamento, por **aplicação,** pode ser um encorajamento a que os cristãos sejam fiéis em seu comparecimento aos encontros da igreja.

Quando, no entanto, nos é dito: *"Crê no Senhor Jesus e serás salvo, tu e a tua casa " (At 16.31),* se ainda não fizemos isto, deveríamos fazê-lo. Se ainda não fomos batizados, devemos obedecer a esse mandado do Novo Testamento. Ainda, se nosso Senhor diz a Seu povo para se lembrar d'Ele na Ceia do Senhor (e Ele diz isto em 1 Co 11.24), devemos ter certeza de fazer como Ele mandou sempre que possível.

Alguns dos mandamentos - tais como controlarmos nossa língua-podem levar anos de cultivo cuidadoso para serem obedecidos corretamente. Mas a **aplicação** do mandamento em Tiago 3.1-12 tem que acontecer em algum momento.

Sozinho, ou no final de uma reunião de estudo bíblico ou de um sermão, uma lista de **aplicações** possíveis colocadas no quadro de giz ou no retroprojetor, retiradas dos vários tipos de pessoas ali representadas, pode produzir uma demonstração notável da versatilidade do Livro totalmente suficiente, infalível e

lindamente construído que é a Palavra de Deus.

CASOS ESPECIAIS

LINGUAGEM FIGURADA

Talvez, ao invés de dizermos que a Bíblia deve ser interpretada **literalmente,** devêssemos dizer que ela deve ser interpretada **normalmente.** Isso abre uma perm i ssão para as figuras de linguagem óbvias as quais não consideramos "literalmente", mas cujo sentido é real e verdadeiro. Quando lemos, no Livro de Salmos, que as árvores batem palmas, sabemos que elas não têm mãos, mas a visão de palmeiras, por exemplo, movendo seus galhos ao mesmo tempo, nos proporciona uma linda figura do trabalho das mãos de Deus dando a Ele todo o louvor.

Algumas das figuras de linguagem são:

- Símile. Uma coisa é comparada com outra, usando "como". *"Os olhos, como chama de fogo" (Ap 1.14).*

- Metáfora. Uma coisa é igualada ou representada por outra sem o uso de "como". "*Isto é o meu corpo " (Mt 26.26).*

- Metonímia. Um substantivo é usado ao invés de um outro relacionado a ele. O cálice é usado em lugar de seu conteúdo em 1 Corintios 11.26. Em Colossenses 3.5, 8-9, nossos membros que estão sobre a terra, isto é, os membros de nosso corpo, são usados em lugar dos pecados que são cometidos por esses membros.

- **Hipérbole.** Um exagero tão óbvio que não engana ninguém. *"Guias cegos, que coais o mosquito, e engolis o camelo!" (Mt 23.24).*

- Parábola. Uma narrativa curta, fato ou ficção que possui um significado mais profundo subjacente àquele que aparenta na superfície. Às vezes, cada fato da parábola tem significado; às vezes, apenas uma mensagem é ilustrada. Nosso Senhor usou parábolas para que aqueles que desejassem sinceramen-te conhecer a verdade, pudessem entendê-la, mas também para que a luz fosse retida daqueles que não eram sérios (em sua busca) (Mt 13.10-17).

- Alegoria. Semelhante à parábola, mas geralmente mais longa. Como a parábola, a alegoria não precisa ser conferida em cada detalhe. Paulo usa a história doméstica de Abraão como alegoria para mostrar que a graça e a lei não se misturam (G1 4.21-31). O livro *Pilgrim's Progress* (O Peregrino), de John Bunyan, é uma longa alegoria, ilustrando a jornada de um pecador do reino de Satanás à Cidade Celestial.

Paralelismo. *"Os céus proclamam a glória de Deus, e o firmamento anuncia as obras das suas mãos" (Sl 19.1).* Duas maneiras de dizer a mesma coisa. Esta é uma das técnicas favoritas da poesia hebraica. Alguém disse: "Diferentemente de nós, eles rimam idéias e não palavras".

- Ironia. O uso de palavras para expressar algo que não seja o sentido literal, geralmente contendo humor, sátira, ou sarcasmo. Em 2 Coríntios 11.8, Paulo diz que ele despojou outras igrejas para que pudesse pregar aos coríntios sem ter que cobrar.

- Sinédoque. Quando a parte é usada significando o todo: *"Tu és pó " (Gn 3.19) ;* ou quando o todo é usado significando a parte: *"Um decreto (...) convocando toda a população do império para recensear-se " (Lc 2.1).*

Em hebraico, considerar um dia de 24 horas é um *onah,* mas qualquer parte do dia é considerada um *onah* também. Esta é uma explicação do motivo para Cristo ter estado três dias e três noites no seio da terra — parte da Sexta-feira, o dia todo do Sábado e parte do Domingo (Mt 12.40).

TIPOLOGIA

A palavra tipologia não tem nada a ver com as palavras relacionadas com tipografia, mas vem da mesma palavra grega *typos.* Significa uma figura, um padrão ou, por exemplo, na tipologia a palavra significa um "tipo". Em 1 Coríntios 10.11, vemos que as coisas que aconteceram aos israelitas no Antigo Testamento eram um padrão ou figuras descritas previamente de verdades espirituais e que seriam ensinadas no Novo Testamento.

Um tipo pode ser uma pessoa, como Mclquisedeque; um lugar, como Canaã; ou uma coisa, como as partes do Tabernáculo. Seguem abaixo alguns tipos claros e bem conhecidos:

- **A Arca de Noé.** A imersão da arca nas águas de julgamento é uma figura do

batismo de Cristo na morte no Calvário. Assim como aqueles que estavam dentro da arca foram salvos, assim também aqueles que estão em Cristo são salvos (1 Pe 3.18-22).

- **Melquisedeque.** *"Tu* [Cristo] *és sacerdote para sempre, segundo a ordem de Melquisedeque ” (Hb 7.17).*

- **Moisés.** Disse Moisés: *“O Senhor, teu Deus, te suscitará um profeta do meio de ti, de teus irmãos, semelhante a mim ” (Dt 18.15).*

- **A Páscoa.** *“Pois também Cristo, nosso Cordeiro pascal, foi imolado " (1 Co 5.7).*

- **O Sumo Sacerdote.** *"Possuímos tal sumo sacerdote* [no Senhor Jesus]" *(Hb 8.1).*

- **As Ofertas.** "*Era necessário, portanto, que as figuras das cousas que se acham nos céus se purificassem com tais sacrifícios, mas as próprias coisas celestiais, com sacrifícios a eles superiores ” (Hb 9.23).*

- **O Véu do Tabernáculo.** “Pelo véu, isto é, pela sua carne” (Hb 10.20).

- **O Tabernáculo.** *“E o Verbo se fez carne e habitou* [tabemaculou, literalmente “armou a sua tenda”] *entre nós” (Jo 1.14).*

- O Maná. Disse Jesus: *"Eu sou o pão que desceu dos céus" (Jo 6.51).*

- A Rocha. *"Porque bebiam de uma pedra espiritual que os seguia. E a pedra era Cristo" (1 Co 10.4).*

- A Serpente. *"E do modo por que Moisés levantou a serpente no deserto, assim importa que o filho do homem seja levantado " (Jo 3.14).*

- José (o filho de Jacó, não o marido de Maria). Embora as Escrituras não mencionem que ele seja um tipo do Senhor Jesus, de acordo com Ada Habershon [5] e com Arthur Pink, há cerca de 100 correspondências entre os dois. Isto nos anima a procurar símbolos e figuras nas Escrituras.

Dois extremos devem ser evitados. Aceitar somente aqueles tipos mencionados especificamente no Novo Testamento é rígido demais à luz das palavras *“todas*

estas coisas ”, O outro extremo é deixar a imaginação livre demais e começar a ver tipos em todos os lugares, até no Novo Testamento.

Devemos observar, porém, que nenhum tipo é perfeito. Especialmente no caso dos tipos de nosso Senhor, apenas o antitipo é perfeito.

E não devemos inventar doutrinas em cima dos tipos. Muitas vezes, eles confirmarão ou ilustrarão doutrinas e interpretações proféticas, mas não são uma fonte válida de doutrina.

SIMBOLISMO NA BÍBLIA

A palavra terra é frequentemente usada para se referir a Israel. Assim, o tesouro escondido no campo poderia ser um símbolo de Israel e o Senhor vendeu tudo o que possuía para comprá-lo (Mt 13.44). A besta que emerge da terra (Ap 13.11) é entendida como algo que sugere um governo poderoso no final dos tempos vindo da terra de Israel; talvez o Falso Profeta.

O mar pode simbolizar os gentios. Desta forma, a pérola de grande valor retirada do mar (Mt 13.47) sugere a noiva

gentia de Cristo e a besta que sai do mar (Ap 13.1) sugere um governador gentio do Império Romano revitalizado.

O Egito pode ser considerado como uma figura do mundo com seus atrativos, prazeres e idolatria.

Canaã não é o céu, mas a atual posição nos lugares espirituais em Cristo. Existe batalha em Canaã; não haverá batalhas no céu.

Tome apenas um cuidado: esses símbolos não são observados invariavelmente nas Escrituras.

NÚMEROS NA BÍBLIA

Na Bíblia, os números têm significado. Esse significado pode ser percebido se compararmos seu uso repetitivo em vários contextos.

- **Número** 1: Sugere exclusividade e supremacia. É como dizer: “Este é o

restaurante número um da cidade. A singularidade de Deus é vista no credo hebraico chamado *Shema* (“ouvir”): *“Ouve, Israel, o Senhor, nosso Deus, é o único Senhor” (Dt 6.4);* e na predição sobre o Reino vindouro: *“Naquele dia, um só será o Senhor, e um só será o seu nome” (Zc 14.9).*

- **Número 2:** Este sugere a confirmação de um testemunho: *“Pelo depoimento de duas ou três testemunhas, se estabelecerá o fato" (Dt 19.15).*

- **Número 3:** Este significa a totalidade ou a plenitude divina, como nas Três Pessoas da Trindade: *“Em nome do Pai, e do Filho, e do Espirito Santo ” (Mt 28.19).*

- **Número 4:** Este é o número da universalidade. Existem quatro Evangelhos, quatro cantos (direções) da terra, quatro ventos (Jr 49.36; Ap 20.8). Quatro bestas compreendem o domínio do mundo gentio (Dn 7.3).

- **Número 5:** Este fala sobre as fraquezas e a dependência humanas. Os discípulos puderam apenas fornecer 5 pães de cevada para alimentar os 5 mil (Jo 6.9). Em Mateus 25.2, há 5 virgens sábias e 5 tolas. Este número também denota nossa responsabilidade diante de Deus.

- **Número** 6: Este número é uma unidade a menos que

0 7, que é o número da totalidade. Golias tinha 6 côvados e

1 palmo de altura; os judeus em João 2.6 tinham 6 talhas de água para a purificação. O exemplo mais conhecido é o 666, o número da besta em Apocalipse. Seis é o número do homem; ele pecou e carece da glória (perfeição) de Deus.

- **Número 7: O** sete significa a perfeição e a totalidade. Deus levou 6 dias para criar o mundo e no sétimo, descansou. O sangue era aspergido 7 vezes diante do Senhor na oferta pelo pecado (Lv 4.6,17). Nosso Senhor dá uma previsão completa sobre o reino dos céus em 7 parábolas em Mateus 13 e uma previsão sobre a Era da |Igreja em 7 igrejas em Apocalipse 2-3.

- **Número 8:** Este denota um novo começo. **O** mundo foi repovoado depois do dilúvio a partir de 8 pessoas. O menino judeu era circuncidado ao oitavo dia. Cristo foi transfigurado no oitavo dia (Lc 9.28), sugerindo a vinda do reino e ressuscitou no oitavo dia. O Dia do Senhor é o oitavo dia, um novo começo. Em

grego, o valor numérico do nome Jesus (*Iesous*) totaliza exatamente 888 e certamente isto não é uma coincidência.

- **Número 10:** Este representa a responsabilidade humana. Há 10 mandamentos, temos 10 dedos nas mãos com os quais fazemos as coisas e 10 artelhos nos pés, com os quais vamos a lugares. Deus enviou 10 pragas ao Egito (Êx 7-12) e o patrão confiou dinheiro a 10 servos na parábola em Lucas 19.13.

- **Número 12:** Este é o número do governo, da administração e da soberania clara. Havia 12 tribos em Israel, 12 apóstolos do Cordeiro, 12 fundamentos na Nova Jerusalém, com suas 12 portas assistidas por 12 anjos.

- **Número 40:** A responsabilidade humana (10) multiplicada pelo número da universalidade (4) resulta na prova completa dos seres humanos (40). Choveu por 40 dias e 40 noites no Grande Dilúvio. Moisés foi testado em três períodos de 40 anos em sua vida: no Egito, no deserto (de Mídia) e na cami-

nhada pelo deserto. Os israelitas foram testados nos 40 anos de caminhada no deserto. Tanto Saul quanto Davi remaram durante 40 anos, nos quais passaram por tribulações. Nínive recebeu o prazo de 40 dias para se arrepender. A tentação de nosso Senhor no deserto durou 40 dias e 40 noites.[6]

Cores na Bíblia

As cores têm significado. A cor roxa está associada (como acontece conosco) com a realeza (Jz 8.26); a vermelha, com o pecado (Is 1.18); a branca, com a pureza e a justiça (Ap 6.11; cf 19.8); a azul, com o céu (Êx 24.10).

Nomes na Bíblia

Os nomes na Bíblia possuem significados. Jacó significa “enganador”, “suplantador”. Chamaríamos uma pessoa dessas de “trapaceiro”. Seu nome foi mudado para Israel, que significa “príncipe com Deus”.

Os nomes bíblicos são memoráveis por um motivo diferente. Eles também se encaixam com os personagens, mas são nomes de pessoas reais. Um Deus soberano cuidou para que homens e mulheres proeminentes em Sua Palavra tivessem nomes significativos, frequentememte apresentando a chave para a personalidade e o caráter de cada um deles.

ALGUNS DOS PRINCIPAIS NOMES BÍBLICOS

- Antigo Testamento

Adão - vermelho, terra

Eva - que dá vida

Caim - aquisição

Abel - campos gramados

Abrão - grande pai

Abraão - pai de uma multidão

Sara - princesa

Isaque - Ele ri

Jacó suplantador, enganador Judá - louvor

Miguel - Quem é como o Senhor?

Isaías - Yahweh salva **- Novo Testamento** Jesus - O Senhor salva José - aquele que faz aumentar Pedro - pedra

Filipe - aquele que ama cavalos

Estêvão - guirlanda (a coroa usada em competições de atletismo)

Paulo - pequeno

OUTROS DETALHES

Metais. Até os metais possuem associações. **O** ouro está relacionado com a glória e a deidade. A prata fala de redenção. O bronze é símbolo de julgamento e o ferro, da força.

Datas. Não fique muito preso a datas quando estiver estudando a Bíblia. Por exemplo, Gênesis 1.1 não apresenta uma data. A era do homem sobre a terra

pode ser aproximada por meio das genealogias, mesmo que nelas haja algumas lacunas de menor importância. De maneira geral, seu proveito e seu prazer não serão afetados pelo conhecimento de datas exatas.

Tempo. Há maneiras diferentes de falar sobre tempo na Bíblia. Os judeus tinham um método, os romanos, outro. Frequentemente, o que parece ser uma contradição é apenas o resultado do uso de um calendário diferente ou de uma maneira diferente de identificar as horas do dia.

Pesos, Medidas, Moeda Corrente. Aqui, novamente, você não deve insistir em definições exatas. Estas coisas têm uma maneira de mudar ao longo dos anos. O contexto geralmente dirá se a quantidade é exorbitante, inadequada ou suficiente.

O Editor Divino

Eis aqui uma regra de que vale a pena nos lembrarmos. Quando o Espírito Santo cita uma passagem do Antigo Testamento no Novo Testamento, Ele é a lei para Si mesmo. Isto significa que Ele pode usar uma passagem em um contexto completamente diferente. Quando Oséias cita Deus dizendo *"Vós não sois meu povo" (Os 1.9)*, está se referindo a Israel separado de *Yahweh.* Mas, quando Paulo cita a passagem de Oséias em Romanos 9.25-26, ele a aplica aos gentios. Isto não é um problema! O mesmo Espírito Santo que escreveu no começo pode usar o que escreveu novamente da forma que quiser.

5

DETALHES QUE APONTAM PARA TEXTOS ESPECÍFICOS

o antigo testamento

Muito do que já estudamos juntos nos é útil para toda a Palavra de Deus. Todavia, como a Bíblia é uma biblioteca com 66 livros, escrita por muitos escritores inspirados por Deus e de diferentes épocas da história da salvação, há alguns detalhes que nos ajudarão a entender as circunstâncias de livros variados, como Jó, Atos e Apocalipse.

Você deve saber que os livros históricos nos levam desde a criação até cerca do ano 400 a.C. Os primeiros cinco são denominados o Pentateuco **(cinco rolos)** ou a Torá **(instrução).**

A maior parte dos livros históricos seguem um ao outro cronologicamente.

1. O PENTATEUCO

Gênesis leva você desde a criação até à morte de José. **Êxodo** se move cronologicamente até que você chegue ao Monte Sinai.

O restante de **Êxodo,** todo o **Levítico** e **Números**

1.1-10.10 têm o Sinai como cenário.

Os capítulos restantes de **Números** descrevem as jornadas de Israel até a Terra Prometida. No final, eles estão nas Planícies de Moabe, a leste do Rio Jordão.

Deuteronômio acontece nas Planícies de Moabe.

2. OS LIVROS HISTÓRICOS

Josué descreve a conquista de Canaã e a divisão da terra entre as doze tribos.

Juizes nos falam das subsequentes quedas de Israel e dos livramentos providos por Deus através de líderes militares por Ele designados.

Rute e os eventos que circundam sua história aconteceram durante o tempo dos Juizes.

1 **Samuel** é a história do primeiro rei de Israel (Saul), designado por Samuel e cada vez mais paranóico com relação a Davi.

2 Samuel conta como Davi sucede a Saul e vai de triun-fos à tragédia.

Em **1 Reis,** Salomão sucede a Davi, reina gloriosamente e depois fiacassa. Seu filho, Roboão age sem nenhuma sabedoria e, assim, faz com que o reino seja dividido. O restante de **1 Reis** e todo o **2 Reis** mostra a história do reino dividido.

1 Crônicas é bastante semelhante a **1** e **2 Samuel,** mas trata-se uma interpretação espiritual ao invés de um relato histórico.

2 Crônicas é paralelo a **1** e **2 Reis,** também abordado de um ponto de vista espiritual e encerra com o decreto de Ciro, permitindo que os judeus retomassem do cativeiro.

Esdras e **Neemias** relatam as expedições que retomaram à terra de Israel como resultado do decreto de Ciro. O final de Neemias é o fechamento da história do Antigo Testamento.

Os eventos em **Ester** trancorreram entre o sexto e o sétimo capítulos de Esdras, envolvendo os judeus que escolheram não retomar para casa.

Gênesis 1-11 trata da história inicial da humanidade. De Gênesis 12 até o final do Antigo Testamento, o registro se relaciona quase que exclusivamente com a nação de Israel. Outras nações são mencionadas somente por causa de suas tratativas com Israel.

Lembre-se que muitas das pessoas e das coisas que você ler aqui são tipos que apontam para a frente, para a época do Novo Testamento.

Lembre-se também que as experiências do povo de Deus no Antigo Testamento tinham a intenção de nos mostrar lições espirituais (Rm 15.4; 1 Co 10.11).

Os rios do Oriente Médio hoje (Tigre e Eufrates, por exemplo) não seguem necessariamente o mesmo curso que os da época anterior ao Dilúvio. Este fato toma impossível dizer onde ficava o Jardim do Éden.

Quando você chega ao sistema sacrificial é importante saber o que significa **expiação.** Os judeus eram o povo da aliança de Deus e eram salvos — como o povo em todas as dispensações — pela fé no Senhor. Quando eles criam naquela revelação que Deus lhes dava, Ele os salvava. Na seqüência, porém, surgia o problema de permanecer em comunhão com Ele, de estar em uma condição adequada para se aproximar dEle em adoração. O pecado do povo era perdoado quando confiavam no Senhor, mas se contaminavam quando desobedeciam ao Senhor. Os sacrifícios tinham a ver com a contaminação. Eles proporcionavam a purificação ritual, mas eram totalmente incapazes de remover um único pecado que fosse (Hb 10.4). A expiação (ou o **encobrir,** no original), portanto, tinha a ver com uma purificação cerimonial exterior, mas nunca poderia conferir uma consciência pura com relação ao pecado.

Expiação aparece no Novo Testamento como **propicia-ção,** de acordo com a Nova Aliança. [7] Entretanto, no uso comum, a palavra adquiriu o significado de reconciliação com Deus através da obra sacrificial de Cristo na cruz. Falamos

sobre a obra expiatória de Cristo, por meio da qual a questão do pecado foi resolvida.

Muitos novos crentes têm dificuldade quando chegam ao Reino Dividido em 1 e 2 Reis (também em 2 Crônicas). É interessante conhecermos algumas informações básicas. Depois da morte de Salomão, o reino foi dividido em duas partes. Dez tribos foram governadas por Jeroboão. Este era o Reino do Norte, também conhecido como Israel. Duas tribos foram governadas pelo filho de Salomão, Roboão. Este era o Reino do Sul, também conhecido como Judá.

Israel teve 19 reis, todos iníquos, e 9 dinastias, ou famílias. Ele teve continuidade até o ano 721 a.C., quando foi levado ao cativeiro pelo império da Assíria.

Judá teve 20 reis, todos de uma mesma dinastia ou linhagem sanguínea. Essa é a linhagem por meio da qual o Senhor Jesus herdou o direito ao trono de Davi. Os reis fiéis de Judá foram: Asa, Josafá, Joás, Azarias, Jotão, Ezequias e Josias, Judá foi levado ao cativeiro pelos babilônios no ano 586 a.C.

Várias vezes o reinado de um rei é descrito de uma forma relacionada com um rei do outro reino. Por exemplo:

"No décimo oitavo ano do rei Jeroboão, filho de Nebate, Abias começou a reinar sobre Judá" (1 Rs 15.1).

Houve vários reis nos dois reinos que tinham o mesmo nome: Azarias, Jeorão, Jeoacaz e Joás. Houve dois reis com o nome de Jeroboão, no Reino do Norte; o segundo é geralmente citado como Jeroboão II.

Observe que alguns nomes possuem alternativas: Jeorão, Jorão; Joás, Jeoás; Azarias, Uzias; Jeoaquim, Jeconias, Conias.

A melhor maneira de se obter uma visão clara sobre o reino dividido é elaborarmos nossa própria tabela. Comece em **1 Reis** com Roboão, colocando-o como o primeiro rei de Judá. Depois, numa coluna ao lado coloque Jeroboão como

0 primeiro rei de Israel (1 Rs 12.20). Faça seu trabalho por

1 Reis e **2 Reis,** colocando cada rei na lista e mostrando a duração aproximada de seu reinado (não será possível fazer

isto com exatidão). Você vai observar quem estava reinando em um reino quando o outro estava reinando no outro reino. No final do Reino do Sul, deixe um espaço para os 70 anos do cativeiro na Babilônia e um espaço final para os que retomaram do cativeiro sob a liderança de Esdras e Neemias. Guarde esta listagem para que, quando você chegar aos Livros Proféticos, possa acrescentar quando cada profeta teve o seu ministério.

3. OS LIVROS POÉTICOS

Deus é o melhor poeta que existe. Sua Palavra é cheia de poesia. Isto inclui, ocasionalmente, citações nos livros históricos, em muitos dos proféticos e até mesmo no Novo Testamento, especialmente em Apocalipse. Há cinco livros, porém, que são pura poesia, tanto em forma quanto em estilo. Esses livros são: **Jó, Salmos, Provérbios, Eclesiastes** e **Cantares de Salomão,** ou **Cântico dos Cânticos.**

(a) O Livro de Jó

Jó é um poema longo em forma dramática. Até muitas pessoas que não são cristãs admiram seus pensamentos profundos e seu belo estilo. É importante lembrar que é praticamente certo que Jó tenha vivido na época registrada em Gênesis 11 - o tempo de Terá, pai de Abraão.

As pessoas principais do livro são Deus, Jó, Satanás, Elifaz, Bildade e Eliú.

Há seis cenas principais no drama. Os três amigos de Jó levaram muitos capítulos insistindo em que a condição de Jó era resultado do pecado na vida dele. Eles estavam certos quanto à generalização de que o pecado traz sofrimentos, mas estavam errados ao aplicarem isso a Jó.

É importante entender a diferença entre paciência e perseverança. Jó não era exatamente paciente, mas ele certamente era perseverante.

O livro não soluciona o problema sobre a razão pela qual um justo sofre. Deus Se revela como Criador e sus-

tentador que merece ser de total confiança, não importa o que aconteça em nossa vida.

Você pode encontrar Cristo no livro de Jd. Tente ler 19.25, por exemplo:

“Porque eu sei que o meu Redentor vive e por fim se levantará sobre a terra

(b) O Livro de Salmos

Devemos ver os Salmos, primeiramente, como capítulos sobre a vida real na experiência dos que os escreveram. Mas eles também espelham as experiências da nação de Israel.

Muitos deles são proféticos com respeito ao Messias. Os denominamos Salmos Messiânicos.

Nenhum estudo sobre os Salmos é completo a não ser que os apliquemos a nós mesmos, nas circunstâncias que vão se alterando em nossa vida.

Tente discernir onde há diálogos nos Salmos e quem são os falantes. Pegue, por exemplo, o Salmo 102: nos versículos 1-11, o falante é o Senhor Jesus; nos versículos 12-15, é Deus Pai; nos versículos 16-22, é possivelmente o Espírito Santo; nos versículos 23-24a, é novamente o Senhor Jesus; nos versículos 24b-28, é Deus Pai novamente.

Alguns dos Salmos invocam a ira de Deus sobre o inimigo. Estes são chamados imprecatórios porque invocam uma maldição. A linguagem que é adequada para os judeus que viviam debaixo da lei não é necessariamente adequada aos cristãos que vivem debaixo da graça. Todavia, quando oramos *"Venha o teu reino "* estamos, de fato, orando pela destruição dos inimigos de Deus, porque, antes que o reino de Cristo possa vir, Seus inimigos deverão ser destruídos.

Em algumas versões da Bíblia (no hebraico original e em algumas versões em línguas estrangeiras) os subtítulos são considerados parte dos Salmos e, portanto, são numerados como versículo 1. Isto significa que todos os números subsequentes são um a mais que os nossos.

(c) O Livro de Provérbios

Primeiro, é importante saber o que é um provérbio. É um ditado curto, falando uma verdade ou uma palavra sábia, que é dita de tal forma que parece fácil de ser lembrada.

O principal propósito dos Provérbios é ensinar a sabedoria.

Parece haver um fluir do pensamento nos primeiros nove capítulos (duas mulheres são proeminentes), em

16.1-11 (direção), no capítulo 24 (observe a repetição de *"não "*), e nos dois últimos capítulos. A maior parte do restante do livro é composta por provérbios isolados sem nenhuma conexão óbvia. Contudo, pode haver uma ordem que não conseguimos discernir. Sempre permita que essa possibilidade aconteça quando você estiver estudando qualquer parte da Bíblia.

Por séculos, muitos crentes lêem um capítulo de Provérbios por dia. O livro tem um capítulo para cada dia do mês sendo que leitura e releituras contínuas irão aumentar a capacidade da pessoa perceber e usar a sabedoria e o discernimento cm sua vida diária.

(d) O Livro de Eclesiastes

Este é um livro bonito, mas intrigante, até que você coloque as coisas em seus devidos lugares. A chave é a frase *"debaixo do sol"*, que ocorre 29 vezes.

Esta é a busca de Salomão pelo significado da vida debaixo do sol. Ele tenta encontrar sentido na educação, no materialismo, nos prazeres, no vinho, no sexo, nos entretenimentos, e em tudo o mais que é possível, mas chega à triste conclusão que nada no mundo pode satisfazer o coração humano. Tudo é em vão, e correr atrás do vento.

O nome de Deus encontrado neste livro é *Elohim*, mas nunca se vê o nome *Yahweh* (o Deus que guarda a aliança). O homem pode saber que existe um *Elohim* (Poderoso) pelas obras da criação, mas pode apenas conhecer *Yahweh* por meio de revelação divina.

Como o livro trata do que o homem pensa separadamente da revelação divina, algumas conclusões são verdadeiras, outras são apenas parcialmente verdadeiras e algumas não são verdadeiras de jeito nenhum. Isto, entretanto, não afeta o fato de que o livro seja inspirado. A inspiração não garante a exatidão do que Satanás diz ou do que o homem diz "*debaixo do sol"*.

(e) Cantares de Salomão

Como este cântico está localizado no Antigo Testamento, sua inspiração deve tratar com Israel e não com a Igreja. Talvez as aplicações espirituais possam ser feitas com relação ao amor de Cristo pela Igreja, mas essa não é a mensagem principal do livro.

O versículo chave é encontrado três vezes:

"Conjuro-vos, ó filhas de Jerusalém (...) que não acordeis, nem desperteis o amor, até que este o queira " (Ct 2.7; 3.5; 8.4).

O cântico é um protesto contra a infidelidade no relacionamento matrimonial. Israel era a esposa do Senhor e havia sido infiel a Ele para correr atrás de ídolos.

A língua original do Antigo Testamento geralmente indica se a pessoa está se dirigindo a um ser masculino ou feminino e se o falante está se dirigindo a uma única pessoa ou a mais do que uma. Algumas versões modernas da Bíblia

indicam o sexo e o número de pessoas.

Os principais personagens são: a sulamita, as filhas de Jemsalém e um pastor cujo nome não é mencionado.[8]

Quando Salomão está em vista, tudo fala de luxo, magnificência e realeza. Quando o amante pastor entra em cena, o ambiente é rural e pastoril.

Salomão busca cortejar e ganhar a sulamita como uma adição a seu harém. Mas ela é consistentemente impermeável aos encantos dele. Então, no último capítulo, sua amante parece afirma: que pertence a ele.

4. OS PROFETAS

Os profetas eram portavozes de Deus. O Senhor os levantou em tempos de pecado e decadência para clamar contra os males

que prevaleciam, para chamar o povo de volta, para admoestar contra as conseqüências da rebelião (especialmente o cativeiro) e para prometer bênçãos através da obediência (especialmente a libertação do cativeiro). Portanto, eles foram primeiro anuncia-dores e depois profetas.

Os profetas do Antigo Testamento são geral mente classificados da seguinte fonna:

Profetas Maiores: Isaías, Jeremias (inclusive suas Lamentações), Ezcquiel e Daniel.

Profetas Menores: Todos os demais.

Devemos observar que as palavras **Maiores** e **Menores** aplicadas aos profetas, não significam mais ou menos importantes. Por exemplo, Zacarias, um “Profeta Menor” é muito importante em suas predições messiânicas. As palavras se referem ao tamanho do livro. Tecnicamente, Daniel não é um profeta por vocação, mas um oficial do governo que foi dotado por Deus com profecias. Na Bíblia hebraica, Daniel está na terceira seção, a chamada “Os Escritos”.

Eles podem também ser classificados de acordo com a época em que profetizaram,

i) Antes do Cativeiro na Babilônia, também chamado período Pré-Exílico: Isaías, Jeremias, Oseias, Joel, Amós, Obadias, Jonas, Miqueias, Naum, Habacuque e Sofonias.

ii) Durante o Cativeiro da Babilônia, também chamado período Exílico: Ezequiel e Daniel.

iii) Após o Cativeiro da Babilônia, também chamado período Pós-Exílico: Ageu, Zacarias e Malaquias.

Uma maneira fácil de lembrar a qual categoria um profeta pertence é esta: Os últimos três profetas do Antigo Testamento foram os derradeiros, tendo escrito **depois** do exílio (Pós-Exílico). Ezequiel e Daniel escreveram **durante** o exílio (Exílico). Todos os demais escreveram **antes** do exílio (Pré-Exílico).

Alguns ministraram a Israel, alguns a Judá, um - Jonas -a uma nação gentia e alguns a uma combinação destes. Estas linhas não são bem claras e a classificação não é bem exata.

Se você fez sua tabela do Reino Dividido, como foi sugerido anteriormente, este seria um bom momento para preenchê-la com os profetas na época em que cada um exerceu seu ministério.

(a) Nomes proeminentes nos livros dos Profetas

Você ficará familiarizado com os seguintes nomes:

Jerusalém - às vezes chamada de Sião, a capital de Judá.

Samaria - a capital de Israel

Israel - às vezes usado para se referir às dez tribos do norte, às vezes para se referir a toda a nação. Efraim também é usado em Oseias como outro nome para o reino do norte.

Assíria - um inimigo amargo e cruel de Israel. O Rei do Norte governava aqui.

Ninive - capital da Assíria.

Síria - outra nação inimiga.

Damasco - uma cidade-estado associada à Síria.

Egito - governado pelo Rei do Sul.

Babilônia, Caldeia - nomes às vezes usados um em substituição ao outro. Foi o nome de um império e também de uma cidade.

(b) Transições no tempo

Ao estudar os profetas - que também eram bastante poéticos - você deve estar preparado para rápidas transições. Em um momento, eles estão trovejando sobre os julgamentos vindouros do Senhor (J1 3.14-16) e logo, abruptamente, eles falam das glórias do reino vindouro (J13.17-18). Na mesma passagem, eles podem mudar do primeiro advento do Messias (Is 52.14) para o segundo (Is 52.15), sem nada a não ser um ponto e vírgula para separá-los.

(c) O Dia do Senhor

O *"dia do Senhor"* não é um período de 24 horas, mas cobre séculos. No Antigo Testamento, se referia a qualquer tempo em que Deus destruísse os inimigos de Israel e punisse Seu próprio povo. No Novo Testamento, o dia do Senhor começa depois do Arrebalamento e inclui a Tribulação, a

Segunda Vinda, o Milênio e a destruição final dos céus e da terra por meio do fogo.

(d) A lei da referência dupla

Esteja alerta para verificar a lei da referência dupla. Isto significa que uma profecia pode ter um cumprimento inicial e parcial e depois ter um posterior e completo. O exemplo clássico é a profecia de Joel, encontrada em 2.28-32. Esta é parcialmente cumprida no dia de Pentecostes, quando o Espírito foi derramado sobre um grupo de judeus crentes em seu Messias, mas será completamente cumprida na Segunda Vinda de Cristo, quando Ele derramar Seu Espírito sobre toda a carne.

(e) Falsos Profetas

Além dos profetas de Deus, há também os falsos profetas. Eles sempre profetizaram a paz e a prosperidade em tempos de pecado e rebelião. Os tempos não mudaram!

O Novo Testamento

1. Os Evangelhos

Os Evangelhos são, talvez, a parte mais conhecida da Bíblia. Mesmo assim, poucos cristãos entendem realmente seu alcance e propósito.

Estes livros não tentam apresentar um relato completo da vida de Cristo; isso seria impossível (Jo 21.25), Com exceção de cinco capítulos, eles são dedicados aos três anos finais de Sua vida (84 dos 89). Vinte e seis capítulos tratam dos 10 dias entre Sua chegada final em Betânia e Sua ressurreição (26 dos 89).

Alguns incidentes são retratados em um, dois ou três evangelhos. A multiplicação dos pães que alimentou 5.000 pessoas é relatada nos quatro.

Os fatos não são sempre relatados na mesma ordem. Alguns são:

Cronológicos - colocados de acordo com a época em que ocorreram.

Dispensacionais - Mateus 8.1-17. Observe quatro milagres. O primeiro mostra Jesus fisicamente presente na terra, ministrando à casa enferma de Israel. No segundo, Jesus não está presente, mas cura os gentios. Quando cura a sogra de Pedro, que era judia, Ele está presente. Finalmente, Ele cura a multidão. Estes quatro milagres podem muito bem mostrar o ministério terreno do Senhor, depois Sua obra de curas durante a era da graça. Isto será seguido pela restauração de Israel em Sua Segunda Vinda. E, finalmente, você tem o ministério de Jesus durante o Milênio.

Morais ou **Espirituais** - Mateus 9.23-24. O morto é ressuscitado. Olhos cegos começam a ver. Lábios mudos são abertos em testemunho. Não é esta também a ordem seguida quando uma pessoa é salva?

No Evangelho de João, os eventos levam a um discurso ou a um dizer do Senhor. Por exemplo, em João 12.20-26, a visita dos gregos leva o Senhor a falar sobre o grão de trigo.

Cada um dos Evangelhos é projetado para apresentar o Senhor Jesus sob um aspecto diferente:

Evangelho	Jesus como	Simbolo [9]	Cor
Mateus	**Rei**	**Leão**	**Roxa (Jd 8.26)**
Marcos	**Servo**	**Boi, Bezerro**	**Escarlate (SI 22.6) [10]**
Lucas	**Homem**	**Homem**	**Branca (Ap 19.8)**
João	**Deus**	**Águia**	**Azul/Safira (Ex 24.10)**

Há outras maneiras pelas quais os Evangelhos são apresentados:

- Evangelho - O Ramo (ou Filho)

Ei-lo!

Não existe um jeito para que escritores humanos pudessem ter colaborado uns com os outros para produzir estas quatro apresentações de Jesus Cristo, da forma que Ele foi retratado anos mais tarde nos quatro Evangelhos.

O Espírito Santo seleciona material nesta base. Por exemplo, não há genealogia em Marcos nem em João.

Elas seriam desnecessárias para um servo e inexistentes para o eterno Filho de Deus. Mas eram importantes para Jesus como Rei (Mateus) e como Filho do Homem (Lucas).

Às vezes, o que parece ser o mesmo fato relatado em diferentes Evangelhos é realmente um fato diferente. A purificação do Templo em João 2.13-25 aconteceu no início do ministério público de Jesus e a de Mateus, Marcos e Lucas, no final.

As diferenças nos registros dos Evangelhos sobre o mesmo fato não os tomam contraditórios. Às vezes eles são suplementares. Para obter os subscritos completos que estavam sobre a Cruz do Salvador, combine aqueles que são apresentados nos quatro Evangelhos e você obterá o seguinte: *Este é Jesus de Nazaré, o Rei dos Judeus*

A razão para as diferenças é sempre significativa. Por exemplo, em Mateus 10.24, Jesus é Mestre e Senhor e nós somos discípulos e servos. Na passagem comparada em Lucas 6.40, somos os mestres e aquele a quem estamos tentando ensinar é o discípulo. Novamente, em Mateus 7.22, os incrédulos estão professando serviço ao Rei, enquanto que em Lucas 13.26, eles estão professando comunhão com o Homem. A história das 99 ovelhas em Mateus 18.1213 enfatiza o cuidado do Senhor com Seus pequeninos, enquanto que em Lucas 15.1-7 ela condena os fariseus que não sentiam nenhuma necessidade de arrependimento.

Parece-nos que as pessoas não percebem esse ponto de jeito nenhum quando escrevem livros buscando harmonizar os Evangelhos. Não são as semelhanças que têm maior significado, mas as **diferenças. O** Espírito Santo nunca Se repete desnecessariamente.

O ministério público de Jesus pode ser dividido em três fases:

■ *j4prVfâ£l* **SUA BÍBLIA-** Seu ministério na Judeia, cerca de um ano (Jo 1.154.54).

- Seu ministério na Galilei a. cerca de um ano e nove me

ses (Mt 4.12-18.35; Mc 1.14-9.50; Lc 3.19-9.50; Jo

5.1-10.21).

- Seu ministério na Pereia, quatro ou cinco meses (Jo 10,22- 11.57).

Os três primeiros Evangelhos são chamados **sinóticos** (“visto juntos” em grego), porque, falando de modo geral, eles cobrem o mesmo território.

O Evangelho de João é chamado **autótico.** Cerca de **90%** do material que ele usa é único em seu Evangelho.

Exceto por João, os Evangelhos não são tanto uma apresentação do caminho da

salvação quanto são um relato histórico de fatos através dos quais a salvação foi tomada possível. Logicamente, em todos eles há versículos individuais que ensinam sobre a salvação pela fé em Cristo, mas você tem que esperar até chegar à carta aos Romanos para encontrar a doutrina da salvação de maneira mais esclarecedora.

(a) Entendendo o Discurso do Monte das Oliveiras Suponha que você esteja lendo Mateus 24 e 25 pela primeira vez. Você ficaria assustadíssimo com os fatos dramáticos ali descritos. Mas também seriam questões místicas. Todo tipo de perguntas se levantaria em sua mente. Quem? Quando? Como tudo isto se aplica a mim?

Há quatro chaves principais para se destravar o discurso. 1. O discurso tem a ver com Israel, não com a Igreja. De fato, a Igreja não é mencionada nenhuma vez no Discurso do Monte das Oliveiras. Observe as referências judaicas: o Lugar Santo, o Templo de Jerusalém (24.15); a Judeia (24.16) e não viajar para muito longe no Sábado (24.20). Não se assuste com as referências *"aos eleitos"* (24.22,24,31). Estas se referem aos eleitos judeus de Deus (os escolhidos) durante a Tribulação. Os eleitos do período da Igreja já terão sido arrebatados para o lar nos céus.

Da mesma forma, *"os irmãos"* em 25.40 são os irmãos **judeus** do Senhor.

2. .0 discurso tem a ver com o futuro profético, não com a história ou com eventos por vir.

a. A Tributação (24.4-28).

b. O Segundo Advento (24.30).

c. O Julgamento das Nações (25.31-46).

3. .O Evangelho mencionado no Discurso das Oliveiras (24.14) é o Evangelho do reino, não o Evangelho da graça de Deus.

Isto não contradiz o fato de que há apenas um Evangelho - a salvação por meio da fé no Senhor. Mas há diferentes ênfases e diferentes administrações do Evangelho nas diferentes épocas. Na época do Antigo Testamento, as pessoas eram salvas por crerem na revelação que Deus lhes dera, fosse ela qual fosse. Hoje, somos salvos por meio da fé em Cristo com a promessa de que Ele nos

levará para o céu quando voltar. A ênfase no tempo da Tribulação será: “Creia no Senhor Jesus Cristo e será salvo e, quando Ele voltar, você entrará no reino com Ele”. Este é o Evangelho, ou seja, as boas novas, sobre o reino.

4. O discurso tem a ver com a vinda de Cristo para reinar e não com o Arrebatamento. Ele será precedido por perturbações nos céus, será acompanhado por julgamentos amedrontadorcs e a ressurreição não é enfatizada. Não há sinais nos céus antes do Arrebatamento. Não há julgamento no Arrebatamento. E a ressurreição é uma das principais características do Arrebatamento.

Em 24.40-41, os que serão levados, serão levados para o julgamento. Aqueles que ficarem são os que entrarão no reino. Isto é exatamente o contrário do que acontece no Arrebatamento da Igreja. Em 25.13, as virgens tolas são judias professas durante a Tribulação, mas que realmente nunca nasceram de novo. As virgens sábias são crentes judias que vão para a Festa do Casamento no momento do Segundo Advento.

Embora a interpretação do Discurso do Monte das Oliveiras tenha a ver com Israel e com as nações, isto não significa que não haja nele uma mensagem para nós hoje. Ele nos diz que estamos nos últimos dias, que a vinda do Senhor está se aproximando, que devemos estar observando e aguardando e que devemos estar evangclizando ati-vamcntc para que as pessoas sejam salvas da ira vindoura,

(b) Bíblias com letras vermelhas Uma palavra final! As Bíblias que registram em vermelho as palavras de Jesus também erram o alvo. Elas parecem implicar em que as palavras d’Ele são mais importantes e mais inspiradas que as outras. O fato é que não existem graus de inspiração. A Bíblia é inspirada de capa a capa. (Se, entretanto, você estiver fazendo um estudo sobre todas as falas do Senhor, as letras em vermelho tomam o trabalho muito mais fácil).

2. O LIVRO DE ATOS

J. B. Phillips chamou este livro de “A Jovem Igreja em Ação”. Este é um bom título; gostaria que tivéssemos pensado sobre ele. O livro também é chamado de “Os Atos do Espírito Santo”. Este também o descreve muito bem.

A narrativa cobre cerca de 34 anos - desde a ascensão de Cristo até à primeira prisão de Paulo: 30-63 d.C.

Pedro ocupa o papel chave nos capítulos 1-12. Depois disso, Paulo toma o centro do palco. O texto não afirma apresentar uma história completa, mas apenas eventos isolados escolhidos pelo Espírito Santo para traçar o desenvolvimento espiritual da Igreja Primitiva.

Algumas das seções mais importantes são as seguintes:

30-37 d.C.	Desde a ascensão de Cristo até o martírio de Estêvão (cap. 1-8)
37-40 d.C	Desde a conversão de Saulo até sua visita a Jerusalém (cap. 9)
40-42 d.C	Desde a conversão de Cornélio até a chegada de Paulo a Antioquia (cap. 10-11)

44 d.C.	**Desde o martírio de Tiago até a morte de Herodes (cap. 12)**
45-47 d.C.	**A primeira viagem missionária de Paulo (cap. 13-14)**
48 d.C.	**ínterim entre as viagens missionárias, incluindo o Concilio de Jerusalém (cap. 15)**
50-54 d.C.	**A segunda viagem missionária de Paulo (cap. 16-18)**
54-58 d.C.	**A terceira viagem missionária de Paulo (cap. 19-21)**
58-60 d.C.	**A prisão de Paulo em Ccsareia (caps. 22 26)**
60-63 d.C.	**A Viagem de Paulo a Roma e sua prisão (cap. 27-28)**

Atos descreve o cumprimento histórico do mandado de Deus para que o Evangelho fosse pregado aos judeus primeiro e depois aos gentios (1.8). As audiências nos primeiros capítulos eram compostas de judeus, mas como a maioria do antigo povo de Deus consistentemente rejeitou a mensagem, o Evangelho foi levado aos gentios. Uma quebra distinta com Israel está registrada em Atos 28.28.

O livro é geralmente chamado de **transicional** porque cobre o período de transição do tempo da Lei para a era da Igreja, desde o Judaísmo até o

Cristianismo.

(a) Recebendo o Espírito Santo

Quatro comunidades de crentes são encontradas em Atos e a ordem dos fatos em relação à recepção do Espírito Santo é diferente em cada caso:

1. Em Atos 2.38, os **judeus** receberam o Espírito Santo quando se arrependeram e foram batizados.

2. Em Atos 8.6, **12-17,** os **samaritanos** receberam o Espírito Santo quando creram (v.6), foram batizados (v. 12,16) e os apóstolos impuseram as mãos sobre eles (v.17).

3. Em Atos 10.44-48, os **gentios** receberam o Espírito Santo quando creram (v. 43-44). Depois de receberem o Espírito, foram batizados (v.47-48).

4. Em Atos 19.1-6, *"alguns dos discípulos de João"* creram (v.4), foram batizados (v.5), Paulo lhes impôs as mãos (v.6) e receberam o Espírito Santo (v.6).

A ordem que se aplica hoje é a terceira, a saber, fé, recepção do Espírito Santo e batismo.

(b) Atos e a Salvação hoje

Para reiterar o que foi dito, a ordem que se aplica ao dia presente será vista no Capítulo 10. Com Israel colocado de lado, o Evangelho está sendo anunciado principalmente aos gentios. A ordem é : (1) fé, (2) recepção do Espírito Santo e depois (3) batismo nas águas. E os judeus que crêem hoje? A ordem é a mesma. Israel, como nação, foi colocada de lado temporariamente e agora **não há diferença (Rm** 3.22b).

(c) A soberania do Espírito

Uma das lições-chave no Livro de Atos é a soberania do Espirito Santo. Ele age à medida que escolhe e o homem não consegue impedi-lO. Ele é infinitamente variado quanto aos métodos que usa e é um erro grave tentar limitá-10 a padrões fixos. Os símbolos do Espírito são: vento, fôlego, água, fogo, nuvem e são tanto fluidos quanto imprevisíveis. Assim é o Espírito Santo no Livro de

Atos.

3. AS CARTAS

Uma das grandes chaves no estudo das cartas é distinguir entre o que se refere à posição do crente e o que se refere à sua prática. Pelo menos três das epístolas (Romanos, Efésios e Colossenses) são estruturadas desta maneira. Os primeiros capítulos se referem à posição, os últimos à prática.

Uma frase chave para descrever nossa posição é *"em Cristo"*. Às vezes, a frase *"no Senhor"* descreve nosso estado.

Faça distinção entre o que é fundamental e o que não é essencial. Em Romanos 14.5, Paulo diz: *"Cada um tenha opinião bem definida em sua própria mente* Com isto ele está dizendo que é uma questão de escolha pessoal. Aqui há espaço para diferença de opinião. Mas o apóstolo não está tratando de fundamentos da fé. Ele está falando sobre indiferença moral, ou seja, questões que não são de importância fundamental. Onde a Bíblia fala por meio de mandamentos,

ali não existe lugar para opinião individual. Naquilo, porém, que não é essencial, existe permissão para a diferença.

Escrevendo aos coríntios, Paulo diz o seguinte: *"Fiz-me tudo para com todos, com o fim de, por todos os modos, salvar alguns " (1 Co 9.22b).* Será que isto significa que ele estava disposto a sacrificar princípios bíblicos a fim de ganhar os perdidos? Logicamente que não! Significa que ele estava disposto a fazer quaisquer concessões que não violassem a Palavra de Deus.

Em outro lugar, ele diz: *"Todas as coisas são puras para os puros" (Tt 1.15).* Tomado fora de contexto, isto poderia significar que a pornografia e a imoralidade são puras. Mas obviamente isto é falso. O que ele disse pode apenas se referir a assuntos que não sejam pecaminosos e impuros em si mesmos.

Embora o crente não esteja debaixo da lei, as epístolas do Novo Testamento estão repletas de mandamentos a serem cumpridos! Eles não são dados como lei, no entanto, com penalidade ligadas a eles, mas como instruções para aqueles que foram salvos pela graça.

Lembre-se que dissemos anteriormente: A obediência é o órgão do

conhecimento espiritual (Os 6.3; Mt 13.12). Isto não pode ser enfatizado fortemente demais nem frequentemente demais. Não é o quociente da inteligência de uma pessoa que conta, mas é o quociente da obediência!

Algumas verdades devem ser recebidas pela fé porque transcendem a compreensão humana. Alguns exemplos podem ser: a Trindade, a união da deidade e da humanidade do Senhor Jesus, a eleição e a responsabilidade humanas.

Leia o texto cuidadosamente e preste especial atenção aos pronomes. Em Efésios 2, "vós" nos versículos 1 e 2 se refere aos crentes de origem gentílica, enquanto que "nós" no versículo 3 se refere a Paulo e outros crentes judeus. Em 1 João 2.28, o pensamento é o seguinte:

"Filhinhos, agora, pois, permanecei [os leitores] *nele, para que, quando ele se manifestar, tenhamos* [nós, os após-

tolos] *confiança e dele não nos afastemos envergonhados na sua vinda*

Quando o Espírito Santo usa palavras diferentes, geralmente existe um significado diferente. Por exemplo, todos os crentes são filhinhos e filhos, mas as palavras não são sinônimas. *Filhinhos* significa que são membros da família de *Deus; filhos* significa que são tratados como adultos, com todos os privilégios e responsabilidades de filhos e filhas amadurecidos.

O estudo das epístolas é melhorado quando também estudamos o pano de fundo histórico do Livro de Atos. Por exemplo, ao estudarmos Gaiatas 2.1-10, devemos ler Atos 15.1129; além disso 1 e 2 Timóteo encontram o pano de fundo em Atos 16.1s.

(a) Entendendo Romanos 11

Este é um capítulo mais crucial do que a maioria das pessoas percebe. É por isso que estamos dando a ele uma especial atenção. A interpretação adequada do mesmo é essencial para a compreensão do programa de Deus para o futuro - especialmente para o futuro de Israel. Existem seis chaves bastante simples:

1. Em seu pensamento, acrescente a palavra "completamente" nos versículos 1 e 2. O contexto o exige. Deus rejeitou Seu povo, mas não **completamente.** Paulo mesmo é uma exceção.

2. Em seu pensamento, coloque a palavra “finalmente” no versículo 11. Paulo não nega que Israel transgrediu; ele diz no versículo 12 que eles transgrediram. Mas isto não é algo final. Eles serão **restaurados.**

3. Lembre-se que, nos versículos 13-24, Paulo está falando a gentios e não à Igreja de Deus. Se você ler ‘a Igreja’ nesta passagem, então a Igreja poderá ser cortada (v.22). Mas isto é impossível; os membros da Igreja estão selados para o dia da redenção (Ef 4.30).

4. Lembre-se de que a boa (cultivada) oliveira (v. 17-24) representa **a linhagem de privilégio** pelos séculos, e não a

nação de Israel. Isto é muito importante! Os ramos naturais são Israel, os ramos de oliveira brava são os gentios. Israel era o povo escolhido de Deus, os ramos originais na oliveira. Mas a nação temporariamente foi colocada de lado e os gentios estão agora no lugar de privilégio. O atual propósito de Deus é construir de entre os gentios um povo para o Seu Nome (At 15.14).

Se você toma a oliveira como sendo Israel, então você tem Israel crescendo a partir de Israel, Israel rejeitado de Israel, os gentios possivelmente rejeitados por Israel, e Israel enxertado de volta cm Israel. Absurdo!

5. A plenitude dos gentios (v. 25) se refere ao tempo em que a noiva gentia de Cristo é arrebatada para o céu e Deus reassume Suas relações diplomáticas com Israel como nação.

Não confunda isto com *o tempo dos gentios* (Lc 21.24). Este é o período durante o qual Israel é dominado pelas nações gentias, inclusive hoje. Ele se encerra na Segunda Vinda de Cristo.

6. Em seu pensamento, coloque a palavra “crente” no versículo 26. Todo o Israel crente será salvo. Sabemos a partir de outras partes das Escrituras que a porção não crente da nação será destruída quando Cristo voltar para reinar.

4. APOCALIPSE

Este é um dos livros mais difíceis da Bíblia, também conhecido como **Revelação** [Apocalipse = “tirar o véu”). Estranhamente, é uma das primeiras escolhas de muitos cristãos novos. Seu imaginário é fascinante, intrigante e belo. Não é de

admirar que as pessoas o amem.

Seguem abaixo algumas chaves simples para um livro que não é tão simples.

1. Perceba que o livro é essencialmente um livro de julgamentos, embora estes sejam entrelaçados por muitas passagens de um lindo louvor, tais como os capítulos 4 e 5.

2. Nos três primeiros capítulos temos Cristo como Juiz, escrutinando as igrejas. Isto cumpre com o que fora dito, que o julgamento deve começar pela casa de Deus.

As cartas às sete igrejas podem ser entendidas como:

- Sete igrejas reais dos dias de João. Isto certamente é verdadeiro.

- Estágios sucessivos, ou eras sucessivas, na história da Igreja desde o Pentecostes até o Arrebatamento. Este parece ser o fluxo geral da história da cristandade.

- Características que existem na Igreja de modo universal em algum ponto de sua história na terra. Estes são certamente conceitos que ajudam. Depois do capítulo 3, a Igreja não é mencionada nenhuma outra vez como estando na terra.

3. A parte principal de Apocalipse (4.1-19.5) trata dos julgamentos de Deus sobre a terra durante o período da Tribulação. Esses julgamentos são apresentados sob os símbolos de:

- sete selos,

- sete trombetas, e

- sete flagelos.

Os sete selos, trombetas e flagelos, todos eles trazem você ao final da Tribulação e à inauguração do Reino de Cristo.

Entrelaçados com os julgamentos estão inúmeros parênteses:

a. Os 144.000 judeus santos selados (7.1-8).

b. Os crentes gentios durante esse período (7.9-17).

c. O anjo poderoso com o livrinho (10).

d. As duas testemunhas (11.3-12).

e. Israel e o dragão (12).

f. As duas bestas (13).

g. Os 144.000 com Cristo no Monte Sião (14.1).

h. O anjo com o Evangelho eterno (14.6-7).

i. O anúncio preliminar da queda da Babilônia (14.8).

j. Aviso aos adoradores da besta (14.9-12).

k. A seara e a ceifa (14.14-20).

l. A destruição da Babilônia (17.1-19.6).

A narrativa não é sempre cronológica em Apocalipse.

4. Os capítulos finais (19.6-22.21) tratam dos eventos que seguem a Tributação.

a. A Segunda Vinda de Cristo.

b. O Milênio, ou o Reinado de Cristo por 1.000 anos.

c. O Julgamento do Grande Trono Branco.

d. O Estado Etemo.

5. Falando em termos gerais, a melhor coisa a fazer é tomar uma passagem literalmcnte a menos que ela seja interpretada como sendo simbólica no contexto imediato ou cm outras partes da Bíblia.

Às vezes, o significado é explicado ali mesmo no contexto.

a. As sete estrelas são os sete anjos das sete igrejas (1.20).

b. Os sete candelabros de ouro são as sete igrejas (1.20).

c. O grande dragão é o Diabo, ou Satanás (12.9).

Em outros lugares, o significado parece claro a partir do contexto:

a. O cavaleiro sobre o cavalo vermelho representa a guerra (6.3-4).

b. O terceiro selo é a fome (6.5-6).

Às vezes, o significado é explicado em algum outro lugar na Bíblia. Por exemplo, o leopardo, o urso e o leão (13.2) são identificados em Daniel 2 e 7 como os reinos mundiais da Grécia, da Pérsia e da Babilônia. As características cruéis desses reinos serão encontradas na besta que emerge do mar.

6. Onde nenhuma luz das Escrituras pode ser lançada sobre a passagem, o melhor a fazer é deixá-la sem explicação até que os eventos aconteçam. Existe nas Escrituras esse traço de que na profecia bíblica algumas coisas não serão totalmente compreendidas até que venham a ocorrer.

6

ÁREAS PROBLEMÁTICAS

ANTROPOMORFISMO

Ocasionalmente, características de seres humanos ou de outras criaturas são atribuídas a Deus. *"Os olhos do Senhor repousam sobre os justos, e os seus ouvidos estão abertos ao seu clamor" (Sl 34.15).* "*Cobrir-te-á com suas penas, e, sob suas asas, estarás seguro" (Sl 91.4).* Deus, sendo Espírito, não tem olhos ou ouvidos, e certamente não tem asas e penas! É bom termos uma alma poética quando estamos estudando passagens como estas. O termo técnico para os exemplos acima é antropomorfismo ("formas de homens") e zoomorfismo ("forma de criaturas viventes").

Algumas vezes a Bíblia usa a linguagem da aparência humana, isto é, como as coisas parecem aos nossos olhos. Quando ela diz que Deus se arrepende, por exemplo, não quer dizer que ele cometeu um erro e sente muito por causa disso. Seu "arrependimento" significa que, quando o homem dá um passo da obediência para a desobediência, por exemplo, o caráter de Deus exige que Ele dê um passo da bênção para o julgamento. Em outras palavras, Ele responde às mudanças no homem em concordância com Seus próprios atributos. É algo parecido com arrependimento para nós. Muitas dessas passagens são traduzidas por **condescender,** na versão Nova King James, que é provavelmente uma palavra melhor para nossos dias.

Uma teofania é uma manifestação visível de Deus, que, em Sua essência, é invisível aos olhos mortais. A cristofania é uma aparição de Cristo antes de Sua encarnação. Quando o Anjo do Senhor é mencionado no Antigo Testamento, está se referindo ao Senhor Jesus (ver Gn 16.11-13; 31.11,13; Êx 3.2, 11; Jz 6.21-22; 13.18,22; Os 12.4-5; cf. Gn 32.30).

Permissão divina

Um outro conceito útil! Frequentemente se fala que Deus fez algo que Ele apenas permitiu que acontecesse. Isto nos ajuda a entender alguns versículos difíceis, tais como 1 Samuel 16,14: *"Tendo-se retirado de Saul o Espírito Santo,*

da parte deste um espírito maligno o atormentava ”. Nenhum mal pode vir do Senhor, mas Ele pode dar permissão ao mal. Satanás roubou de Jó quase tudo que ele tinha; todavia, Jó disse: *“O Senhor o deu e o Senhor o tomou* Isaías citou o Senhor como quem estava dizendo: *“[Eu] faço a paz e crio o mal"*. Como Ele permite o mal, fala-se que Ele cria o mal.

Agentes secundários

Diz-se que as pessoas fazem o que um agente faz por elas. Aprendemos que Josué leu todas as bênçãos e maldições para povo de Israel (Js 8.35), mas sabemos por Deuteronômio que, de fato, foram os levitas que as leram, como seus agentes (Dt 27.14).

Agência divina / humana

À medida que você estuda as Escrituras, observará que existe uma mistura do que é divino com o que é humano. Deus faz a parte d’Ele, mas ao homem cabe fazer a sua. Esteja certo de que você está observando os dois lados.

Você encontra a parte de Deus na eleição (Ef 1.4-5) e a responsabilidade do homem (Jo 3.16). Deus escolhe, mas o homem deve escolher também.

Você encontra isto na salvação. É o Senhor quem salva (Ef 2.8-9), mas tanto as Escrituras quanto nossa experiência nos mostram que houve um momento em nossa vida em que tivemos que aceitar a Jesus Cristo por meio de um ato definitivo de fé.

É para nossa segurança também. Somos guardados pelo poder de Deus (1 Pe 1.5); este é o lado divino. Mas *“através da fé"* é o lado do homem.

Apenas Deus pode nos santificar (1 Ts 5.23), mas recebemos o mandamento de sermos santos (1 Pe 1.15-16).

Vemos isto em relação ao trabalho. *“Se o Senhor não edificar a casa, em vão trabalham os que a edificam ” (Sl 127.1).* Fica fácil ver aqui que tanto Deus quanto o homem estão envolvidos. A lição em tudo isto é a seguinte: “Não tente harmonizar a tensão. Aceite ambos os lados do paradoxo”.

Verdade Geral

Muitas vezes um versículo pode declarar uma verdade geral, mas pode haver exceções ao caso. Nem todas as crianças que obedecem a seus pais vivem até a velhice (Ef 6.1-3), mas a conexão é geralmente verdadeira.

A CHAVE DA INTERPRETAÇÃO / APLICAÇÃO

Lembre-se que uma passagem possui apenas uma interpretação, mas pode ter uma ou mais aplicações. Pegue Jó 23.10b como exemplo: *"Se ele me provasse, sairia eu como o ouro* Jó está dizendo que, se ele for colocado em julgamento diante de Deus, o veredicto será "inocente". Ele é inocente das acusações que seus amigos fizeram contra ele. Esta é a interpretação. Mas o versículo pode ser aplicado para se referir aos benefícios que o crente recebe diante das provações da vida. Elas refinam o caráter, removem as impurezas até que o Purificador veja Sua imagem refletida no ouro.

- *Aprmèctl* SUA BÍBLIA -**O FATOR GEOGRÁFICO**

A Bíblia é escrita levando muito em consideração a perspectiva geográfica do território de Israel. Assim, o norte significa o norte de Israel. Os fenômenos climáticos são aqueles que prevaleciam naquela área. O mundo geralmente significa o mundo Mediterrâneo, isto é, as Terras Bíblicas. Quando Paulo diz que o Evangelho havia chegado ao mundo inteiro em seus dias (Cl 1.6), nós não imaginamos que os astecas e os incas o ouviram.

CRISTO EM TODAS AS ESCRITURAS

Devemos buscar encontrar nosso Senhor em todas as partes das Escrituras. Jesus disse aos judeus que as Escrituras testificavam d'Ele (Jo 5.39). Quando Ele caminhava com os dois discípulos em direção a Emaús: "*Começando por Moisés, discorrendo por todos os profetas, expunha-lhes o que a seu respeito constava em todas as Escrituras" (Lc 24.27).*

OUTRAS CONSIDERAÇÕES

O Bispo Middleton disse que, quando um artigo definido (no original) precede o nome do Espírito Santo, o texto se refere invariavelmente à Pessoa, enquanto que, se não houver nenhum artigo, o texto se refere aos Seus dons e influências. [11] Desta forma, quando Jesus disse, em João 20.22, literalmente: "*Recebei o Espírito Santo "*, (não há artigo no original), Ele estava se referindo a um

estado ou ministério prévio do Espírito Santo, e não à Pessoa do Espírito Santo. Eles não receberam o Espírito Santo até o Dia de Pentecostes.

Observe que, embora tudo na Bíblia seja recontado com toda verdade, nem tudo que é citado é verdadeiro. A Inspiração não garante a fidelidade daquilo que o diabo diz (Gn 3.15), ou do que o homem diz por meio de sua própria

sabedoria (Jó 42.7). A Bíblia diz: *"Não existe Deus ",* mas está simplesmente citando aquilo que um tolo disse.

As palavras usadas na Bíblia são geralmente flexíveis o suficiente para descrever as coisas que nâo existiam na época em que foram escritas. Assim, Ezequiel fala sobre uma batalha de arco e flecha, mas as palavras hebraicas poderiam da mesma forma descrever mísseis balísticos. Pierson concorda que “uma fraseologia poética elástica, obscura e enigmática, tem a probabilidade de ser acomodada posteriormente para descrever fatos descobertos recentemente”.

A lei da menção anterior significa que pessoas e coisas podem ser mencionadas antes que realmente existam. Davi menciona o Templo no Salmo 5.7, mas ele não viveu para ver o Templo ser edificado.

Devemos resistir à tentação de olharmos o Antigo Testamento através de olhos cristãos. Encontraremos ali muitas coisas que são suberistãs. Por exemplo, a destruição completa dos cananitas.

Da mesma forma, devemos nos lembrar que os santos do Antigo Testamento não tinham a Bíblia, como nós temos. Tampouco eles eram permanentemente habitados pelo Espírito Santo. Portanto, devemos dar permissão para um comportamento irregular, mas não pecaminoso.

E devemos estar conscientes do fato de que Deus fornece um registro histórico de muitas coisas que Ele mesmo desaprova. Muitos dos patriarcas eram polígamos, O fato é registrado fielmente, mas Deus nunca aprovou que um homem tivesse múltiplas esposas. Ele criou apenas uma esposa para Adão: Eva. Formas ainda mais graves de pecado são mencionadas, mas nunca de forma que ativasse paixões, e sempre de maneira calculada para causar repulsa,

Uma última coisa para ser lembrada: a obediência é o órgão do conhecimento. Quanto mais você obedecer à Palavra, mais os tesouros nela contidos se abrirão para você.

7

AJUDAS

O USO DA CONCORDÂNCIA BÍBLICA

Um conhecido professor de educação cristã dizia, com relação aos componentes chave para um bom estudo bíblico: “Você, sua Bíblia, o Espírito Santo, e uma concordância”.

Todos os cristãos concordariam com os primeiros três, mas por que a concordância é tão importante?

Uma concordância, como a maioria dos leitores da Bíblia sabe, c uma listagem em ordem alfabética de todas as palavras de um livro, contendo uma frase que traga a palavra em questão, geralmente abreviada com apenas a primeira letra da palavra. Atualmente há concordâncias para algumas versões da Bíblia em português, tais como a ARA, aACF, dentre outras.

PARA ENCONTRAR UM VERSÍCULO

O uso mais popular da concordância é encontrar um versículo que você ouviu ou aprendeu, mas não está conseguindo localizar. Suponha que você aprendeu na Escola Dominical um versículo que diz: *“Há um só Deus e um só mediador entre Deus e os homens, Cristo Jesus, homem* Vamos procurar este versículo na Concordância Bíblica Exaustiva de Gilmer, Jacobs & Vilela [a].

Pegue a palavra menos comum no versículo - obviamente não os pronomes, ou palavras como ‘entre’, ‘só’. A palavra menos usada é claramente *mediador.* Quando você encontrar **mediador,** você verificará que ela é usada sete vezes no Novo Testamento. A medida que você pesquisa os versículos, verá que o que está procurando é 1 Timóteo 2.5.

ESTUDOS DE PALAVRAS

O fato de que uma concordância lista todos os usos de uma palavra significativa na ordem bíblica é algo muito útil. Isto mostra quão importante uma palavra

pode ser na Bíblia. Por exemplo, **adorar, adorou, adoração e adorador(es)** juntas aparecem aproximadamente 200 vezes.Claramente a adoração é um importante assunto para Aquele que inspirou as Sagradas Escrituras.

Outra dica para o significado de uma palavra **bíblica** é geralmente o que se chama de "lei da primeira referência". Muitas vezes existe um início que ajuda na meditação, que é reparar onde uma palavra é usada pela primeira vez.

Adoração, por exemplo, ocorre pela primeira vez em Gênesis 22.5: *"Eu e o rapaz iremos até lá, e havendo a"*. [a palavra procurada geralmente traz apenas sua primeira letra, neste caso, **adorado].** Preste bem atenção: Abraão e Isaque figuram representando o amor de Deus em Sua disposição de sacrificar Seu Filho. Este é o centro da adoração cristã: a cruz de Cristo, especialmente como foi celebrada na Ceia do Senhor. Abraão e Isaque são um tipo, ou uma ilustração, de Deus, o Pai e Cristo, o Filho.

PALAVRAS ORIGINAIS

Embora alguns pareçam pensar que a Bíblia em Língua Portuguesa seja praticamente o texto original, crentes mais bem informados sabem que Deus inspirou Sua Palavra séculos atrás em hebraico (e uma pequena

parte em aramaico) no Antigo Testamento, e em grego, no Novo Testamento.

Como o Antigo Testamento e o Novo Testamento foram escritos em línguas diferentes, obviamente as palavras que subjazem uma outra palavra serão diferentes nos dois Testamentos.

DICIONÁRIOS BÍBLICOS

Se você quiser fazer um estudo sobre um local bíblico, tal como Jerusalém, Síria, Edom, Antioquia, ou Roma, você pode procurar todos os versículos onde esse local é mencionado e aprender muitas coisas sobre ele. Isto também se aplica a coisas (árvores, animais, plantas, instrumentos, etc.) e, logicamente, pessoas - como tribos, nacionalidades, ou indivíduos nominados.

Mas talvez você queira mais informações de pano de fundo para enriquecer sua compreensão sobre o contexto bíblico. Talvez você queira saber como era uma prensa antiga de vinho, ou um burro selvagem, ou o Templo de Salomão.

Dicionários bíblicos, assim como antigos dicionários de línguas, tinham pequenos desenhos em preto e branco de coisas que são mais fáceis de mostrar do que de descrever (uma túnica, um zambujeiro, uma hiena, por exemplo).

Dicionários bíblicos mais recentes geralmente trazem fotografias coloridas ou em preto e branco de locais bíblicos, mapas, e pinturas coloridas de objetos que já não existem mais, tais como o Templo de Herodes.

Infelizmente, alguns dos dicionários bíblicos muito artísticos possuem algumas interpretações não bíblicas, literais, radicais, feministas, ou outras, espalhadas no meio de material puro e sem contaminação. Estar consciente destas tendências é como "uma palavra dita aos sábios".

Atlas bíblicos

Uma religião fundada nos Estados Unidos no Século XIX possui um livro o qual os Mórmons consideram

como tendo a mesma autoridade que a Bíblia. Ele é cheio de batalhas sangrentas, tribos, indivíduos nominados e lugares supostos. Nem um desses eventos, povos, tribos, ou lugares possui qualquer comprovação histórica dentro da história secular, ou na geografia, ou nem mesmo nas tradições.

Não é assim com a Palavra de Deus! Centenas de cidades, países, rios, montanhas, líderes seculares conhecidos além das páginas sagradas da Bíblia também aparecem na Palavra de Deus.

O falecido Dr. H. Chester Woodring costumava dizer que ir à Terra Prometida e ver aqueles lugares em primeira mão "tira a Bíblia de seus prendedores celestes e a planta em **terra firme".** Em segundo lugar, sendo que o primeiro é uma viagem a Israel, um bom atlas bíblico é o que mostra melhor o desenho das terras da Bíblia. A maior parte das Bíblias possui alguns mapas na parte de trás e algumas possuem pequenos mapas em preto e branco que ilustram especialmente alguns eventos (o ministério de nosso Senhor, as viagens de Paulo, por exemplo.)

Mas, mapas de tamanho grande do mundo antigo, mostrando as caminhadas dos filhos de Israel, o Reino Dividido, a Palestina nos tempos de nosso Senhor, e a localização das sete igrejas de Apocalipse, nos ajudam a trazer aqueles acontecimentos à vida.

Se você ensina a Bíblia, mapas grandes sobre um tripé podem acrescentar real interesse a suas descrições verbais. Eles podem ser vistos e encomendados em sua livraria cristã local.

COMENTÁRIOS BÍBLICOS

Qualquer livro famoso pode ter comentários impressos a seu respeito. Antes de sua conversão, João Calvino, por exemplo, escreveu um comentário sobre um escrito do Romano Seneca (em latim!).

Existem miríades de comentários sobre a Bíblia, bons, ruins, indiferentes.

Dois extremos devem ser evitados no que se refere aos comentários. Um é ir aos comentários primeiro e fazer deles o padrão para o que a Bíblia ensina. Isto é semelhante à tradição dos fariseus ou ao cristianismo na era medieval.

Julgue os comentários por meio do ensino geral da Bíblia, e não vice-versa.

O outro extremo é rejeitar totalmente os comentários. Isto é tão imperdoável quanto rejeitar a Palavra pregada. Por exemplo, muitos dos trabalhos espiritualmente reveladores de J. N. Darby, por exemplo, não foram escritos como livros, mas foram notas tomadas por aqueles que participavam das “Leituras Bíblicas”. (Essas “leituras” eram e são discussões versículo por versículo da Bíblia, geralmente diante de uma congregação, feitos por homens firmados (esperamos que sim) nas Escrituras Sagradas.)

A CHAVE INTERLINEAR

Muitos estudiosos aplicados da Bíblia ficam intrigados com as diferenças entre as várias traduções da Bíblia. Como todas as línguas sofrem transformações com o passar do tempo, não é tão difícil ver porque, por exemplo, a NVI utiliza uma linguagem mais atualizada. Todavia, por que todas as traduções feitas entre os anos 1970 e 1990 são diferentes quanto à escolha das palavras, a ordem das palavras e quanto àquilo que está incluído ou é omitido?

A chave interlinear é um instrumento de ajuda para conferir uma tradução no que se refere a quão próxima ela é do original - ou quão distante está. Ela também geralmente traz uma tradução padrão em letras pequenas escritas na margem

para o leitor comparar.

Como a tradução palavra por palavra é às vezes difícil de entender, quando necessário são colocados números nessa edição acima das palavras para ajudar o leitor a colocar a

tradução super-literal de uma forma semelhante à ordem de palavras normal em inglês. Algumas outras interlineares fazem a mesma coisa em um grau mais baixo.

Mesmo palavras numeradas nem sempre são o suficiente. Por exemplo, uma construção gramatical que existe em grego, mas não existe em inglês fica geralmente mais clara através de uma segunda linha que seja mais idiomática.

Ao usar esses números e a segunda linha em inglês, pelo uso constante, um aluno interessado da Palavra pode obter uma ideia da estrutura do grego.

Uma pessoa não precisa conhecer o alfabeto grego para usar uma interlinear, mas saber tomará o trabalho mais fácil de seguir. Felizmente, a ortografia da língua grega é consistente, portanto, à medida que você aprende a pronúncia das letras, nunca mais será necessário buscar um dicionário para ver como a palavra é pronunciada.

O Novo Testamento Trilíngue e o Antigo Testamento são ferramentas semelhantes a essas chaves interlineares, trazendo as explicações em português sobre o significado das palavras no original.

O DICIONÁRIO

Muitas pessoas não percebem como um dicionário em português pode ser útil para ajudar a esclarecer nossas traduções da Bíblia.

Pessoas comuns, assim como os estudiosos, têm usado dicionários também comuns com bastante vantagem. O amado estudioso do Antigo Testamento, Dr. Merrill F. Unger, costumava ler o dicionário como se fosse um livro, e não apenas para procurar o significado das palavras. Alguns podem dizer: “Mas ele era um perito”. Verdade, mas os que não são peritos também podem se beneficiar grandemente do significado preciso das palavras.

Um jovem imigrante de Lower Farstad, parte da ilha habitada no extremo sul da

Noruega, não apenas praticava

dizer “3.333” *(Three thousand three hundred and thirty three)* em inglês todos os dias, em frente ao espelho, para aprender a pronunciar o som do “th”, mas também, como o Dr. Merrill F. Unger, lia o dicionário com frequência procurando as palavras. Ao fazer isto, ele desenvolveu um vocabulário melhor do que a maioria dos cidadãos falantes nativos.

Qual dicionário você deveria usar? Vários são bons, mas deve-se ter o cuidado de evitar o uso dos que cedem a padrões baixos da língua e de gírias.

8

ESTUDOS ESPECIAIS

Biografias bíblicas

“Não há nada mais estranho do que as pessoas”, disse uma mulher americana que foi criada na roça. E ela estava certa. Também poderíamos colocar a palavra “mais interessante” no lugar de “mais estranho”.

A Bíblia está repleta de biografias de pessoas animadas, cruéis, devotadas, soberbas, humildes, bonitas e terríveis. A palavra biografia vem das palavras gregas que significam “escrito sobre a vida”.

Outra verdade que se encaixa bem com as biografias é o velho ditado: “A verdade é mais estranha que a ficção”. As histórias de José, de Ester, de Davi e de muitos outros são surpreendentes e, mesmo assim, são dignas de crédito.

Romances que incluem muitas biografias em seu bojo, tais como os livros de Charles Dickcns, possuem um facho de realidade em si. Por quê? Porque são baseados em cuidadosa observação sobre pessoas reais. Todas as biografias da Bíblia são verdadeiras, mas são interpretativas para ensinarem uma verdade divina. Muitos detalhes ficam de fora, nenhuma é completa.

Algumas biografias bíblicas são curtas e temas. Por exemplo:

- Enoque

"Enoque viveu sessenta e cinco anos egerou a Metusalém. Andou Enoque com Deus; e, depois que gerou a Metusalém,

viveu trezentos anos; e teve filhos e filhas. Todos os dias de Enoque foram trezentos e sessenta e cinco anos. Andou Enoque com Deus e já não era, porque Deus o tomou para si" (Gn 5.21-24).

- **Jabez**

"Foi Jabez mais ilustre do que seus irmãos; sua mãe chamou-lhe Jabez, dizendo: Porque com dores o dei à luz. Jabez invocou o Deus de Israel, dizendo: Oh! Tomara que me abençoes e me alargues as fronteiras, que seja comigo a tua mão e me preserves do mal, de modo que não me sobrevenha aflição! E Deus lhe concedeu o que lhe tinha pedido" (1 Cr 4.9-10).

Do outro lado do espectro estão os quatro Evangelhos. Estes também são eletivos, e enfatizam a última semana da vida de nosso Senhor, Sua morte, ressurreição, e Seu ministério de 40 dias após a ressurreição.

A maior parte das histórias contidas na Palavra de Deus estão em algum ponto entre Enoque e o Senhor Jesus.

Pessoas como Noé, Abraão, Sara, Jacó, José, Rute, Ezequias, Ester, Maria, Pedro, Paulo, todas têm material suficiente para construir biografias curtas e belas a partir dos textos.

Abaixo segue uma maneira de construir uma mini biografia a partir de um texto. Escolhemos Sara.

Iº PASSO:

- **Procure o nome da pessoa em uma concordância.**

Vemos imediatamente que *Sara* ocorre muitas vezes na Bíblia, especialmente em Gênesis de 17 a 49, mas também uma vez em Isaías e outras três vezes no Novo Testamento. A forma possessiva de Sara [isto é, mostrando que alguma coisa ou alguém pertencia a Sara] também ocorre, sendo duas vezes em Gênesis e uma vez era Romanos.

Abaixo seguem verbetes em que o nome de Sara e a forma possessiva ocorrem. Poderíamos não saber que Sara não

era seu nome original, mas, quando começamos a ler as primeiras referências a Sara em Gênesis 17.15, obtemos essa informação. Como desde Gênesis 11.29 até 17.15 é usado Sarai, percebemos que deve ter havido uma mudança muito significativa na história de vida dela.

2º PASSO:

- **Procure, leia e faça anotações sobre os vários eventos encontrados na vida da pessoa.**

Exemplo:

- Iª passagem (Gn 11.29-31): Sarai se casa com Abraão, mas não consegue ter filhos.

- 2ª passagem (Gn 12.5): Sarai deixa Canaã com Abraão e a família extensiva.

- 3ª passagem (Gn 12.10-20): A bela Sarai é levada para a casa de Faraó depois que Abraão diz que ela é sua irmã (uma meia verdade). Deus castiga Faraó e este manda Abraão e Sarai seguirem seu caminho.

- 4ª passagem (Gn 16.1-9): Sarai persuade seu marido a ter um filho para ela por meio de sua escrava egípcia Hagar. As anotações e dicionários bíblicos dizem que este era um costume aceitável naqueles dias. Sarai, desprezada por Hagar por ser estéril, trata a escrava duramente e a pobre escrava egípcia foge. Ela recebe do Anjo do Senhor a ordem de voltar sob a autoridade de Sarai.

- 5ª passagem (Gn 17.15-19): Deus muda o nome de Sarai para Sara (“princesa”) uma vez que Ele a escolheu para ser a mãe da nação da aliança já em sua velhice.

- 6ª passagem (Gn 18.6-15): Sara serve três visitantes celestiais em sua tenda. Ela ri ao escutar às escondidas a notícia de que ela teria um filho em sua idade avançada. Amedrontada, Sara nega que riu.

- 7ª passagem (Gn 20.1-18): Devido ao engano causado por Abraão, Sara é

levada, por causa de sua beleza, pelo rei de Gerar, Abimeleque. Novamente, uma família de incrédulos

sofre pelo pecado do servo de Deus, Abraão. A própria Sara é chamada à atenção pelo rei (v.16).

- 8ª passagem (Gn 21.1-8): Sara dá à luz a Isaque (que significa “ele ri”).

- 9ª passagem (Gn 21.9-12): Ismael caçoa de Isaque, então Sara expulsa Hagar e o menino daquele lugar. Deus fala para Abraão dar ouvidos a Sara uma vez que Isaque é o filho da promessa.

- 10ª passagem (Gn 23.1-19): Sara morre com a idade de 127 anos em Quiriate Arba (ou seja, Hebrom). Sara é sepultada em uma gruta em Macpela, local comprado de Efron. Notas de estudos bíblicos e dicionários bíblicos dirão que a sepultura de Abraão e de Sara ainda está lá em Israel. Abraão chora a perda de sua esposa (23.2) e Isaque, de sua mãe. Isaque conduz sua noiva para a tenda de sua mãe (24.67). (Gn 25.12 não é pertinente à história de Sara.) Abraão é sepultado na mesma gruta que Sara. Lá também são sepultados Isaque e Rebeca, Lia (49.31) e, finalmente, Jacó (50.13).

- 11ª passagem (Is 51.1-2): Isaías conclama os justos a observarem suas raízes em Abraão e Sara.

Referências a Sara no Novo Testamento

- 12ª passagem (Rm 4.19): A esterilidade do útero de Sara não foi impedimento para a fé de Abraão na promessa de Deus.

- 13ª passagem (Rm 9.9): Paulo cita Gênesis 18.10 para ilustrar que Sara é a mãe da linhagem da promessa do Messias.

- 14ª passagem (G14.21-31): (Nota: Este importante texto não seria encontrado na concordância, uma vez que o nome de Sara não é mencionado. Nem uma referência cruzada, o conhecimento prévio, um comentário, ou um dicionário bíblico alertariam você para a existência dele.)

Paulo usa Sara e Hagar como uma alegoria da lei e da graça, da escravidão e da liberdade, da came e do espírito. Sara tem a honra de representar os **bons**

aspectos em cada caso.

- 15ª passagem (Hb 11.11): A própria Sara é vista como quem está exercendo a fé para conceber um filho em sua idade

avançada. (Algumas versões retraduzem para dar todo o crédito a Abraão, mas cremos **que** as versões KJV e NKJV são preferíveis no caso desta passagem.)

- 16ª passagem (1 Pe 3.5-6): Sara é mencionada como uma mulher santa que confiava em Deus (fé) e que era submissa à liderança de seu marido. Sua beleza incluia um espírito manso (v.4).

Hoje, mulheres como esta, segundo nos diz Pedro, podem ser chamadas de "filhas de Sara".

3º PASSO:

- **Faça um roteiro usando esses fatos e elabore as histórias, se mantendo próximo ao texto das Escrituras, mas dando espaço para conceitos históricos e arqueológicos quando estes forem válidos.**

Os pontos de maior importância poderiam ser a História de Sara (Gn 11-49) e o Legado Espiritual de Sara (Is 51.2 e as passagens do Novo Testamento).

A história de Sara poderia ser dividida em Gênesis 17.15, quando seu nome é mudado de Sarai para Sara.

Uma aula de Escola Dominical, uma classe de estudos bíblicos para mulheres, uma mensagem ou um estudo, ou um sermão biográfico, todos eles poderiam ser derivados dessas anotações.

9

ARQUIVAMENTO

Como somos seres humanos, a maioria de nós se esquece das coisas se nâo fizer anotações. Ao nos tomarmos mais velhos, parece que nossos "esquecimentórios"

se tomam mais ativos que nossas memórias.

Uma solução para isto é manter cadernos de anotações sobre as nossas observações, perguntas, idéias, etc. Estudantes sérios da Palavra poderão organizar um sistema de arquivamento para citações, explicações importantes sobre textos bíblicos, artigos de revistas, e outras informações que os ajudarão nas pregações e nos ensinos.

Normalmente, o sistema de arquivamento seria dividido em duas seções, uma de acordo com os livros da Bíblia, e outra de acordo com os assuntos. No primeiro caso, vocc acumularia explicações importantes sobre versículos ou passagens bíblicas e ilustrações de textos bíblicos. O segundo tipo conteria informações importantes que você poderá precisar algum dia sobre o assunto listado.

A maioria das pessoas prefere o uso de fichas comuns, mantidas em arquivos comuns. Outras pessoas usam grandes envelopes feitos de um material resistente, que não rasgue com facilidade e que seja duradouro.

Faça cópias de citações desejadas dos livros que você já leu, documentando cada citação com: nome do autor, título do livro, cidade e nome da casa publicadora, data da publicação e número da página.

Exemplo:

Ironside, Harry A. *Expository Messages on the Epistle to the Galatians* [Mensagens Expositivas da Carta aos Gálatas]. New York: Loizeaux Brothers, 1941. p. 34.

Deixe o material ir acumulando em uma grande pasta intitulada “Para Classificar”, e faça o arquivamento duas vezes por ano.

Abaixo está uma amostra dos assuntos. Não precisa ser seguida à risca, mas está sendo apresentada apenas como ilustração. Acrescentamos asteriscos (*) a alguns assuntos que podem ser menos necessários para alguns estudiosos. Cada pessoa vai desejar escolher seus próprios assuntos.

Aborto

Ação de Graças

* Aconselhamento Adoração / Louvor

* Alianças

Anciãos / Presbíteros Anjos

Apologética

* Arminianismo Arqueologia Arrebatamento Ateísmo

Atributos de Deus

Auto-Estima

Batismo

Bíblia

Biografias

* Calvinismo Casamento Casamentos Castigo Eterno Catolicismo Romano Ceia do Senhor Céu e Inferno

Ciência

Cinema

Condições Mundiais Confissão

Conforto / Consolação Controle de Natalidade Criação e Evolução Cristo Cruz

Culto Cristão

Cultos

Cura

Demonismo

* Denominações Deus

Dia do Senhor

Diabo

Diáconos

Direcionamento

Discipulado

Dispensações

Divórcio e Novo Casamento Dons do Espírito Educação Cristã Ensino

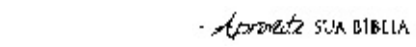
* Escola Dominical Espírito Santo Estudo Bíblico Eternidade

Ética

Evangelho

Evangelismo aos Judeus Falar em Línguas Falsos Ensinos Fé

Filhos



Filosofia

Finanças

Funerais

Graça

* História

* História da Igreja História de Israel Homem

Homossexualidade

Igreja

Inspiração

Jejum

Jovens

Lar Cristão

Lei e Graça

Liberalismo / Modernismo Mãe

* Mapas Gráficos e Tabelas Maravilhas de Deus Mártires

Memorização das Escrituras Milagres

Ministério de Mulheres

Miscelânea

Missões

* Mordomia / Administração do Tempo Movimento Ecumênico

Música

*Nascimento Virginal Natal

* Neo-Ortodoxia Objeção Consciente Ofertas

Oração

Pecado

Pena de Morte

Pentecostais / Carismáticos

Perdão

Perguntas

Poesia

Política / Votação

* Porções Bíblicas Pregação Profecia Psicologia Publicidade Recompensas

* Reforma

* Religiões Mundiais Ressurreição Salvação do Senhor Santidade

Satanás

Segunda Vinda Segurança

Separação do Mundo Sexo

Sinais e Maravilhas

* Sofrimento Tabemáculo Televisão / Internet Tempo
Devocional Tentação Tipologia Trindade

Trono do Julgamento de Cristo Versões da Bíblia Vida Cristã Vida de
Cristo Vida Espiritual

10

MARCAÇÃO NA BÍBLIA

Outra maneira simples de manter todos os nossos pensamentos sobre as Escrituras em ordem é registrá-los nas margens de nossa Bíblia e nas páginas com espaços em branco, que geralmcnte precedem e seguem o próprio texto.

Algumas pessoas podem se sentir um pouco desconfortáveis por colocarem seus próprios pensamentos ao lado da Palavra de Deus. Entretanto, Bíblias anotadas como a de Scofield e de Ryrie têm feito isto há anos e sido bênção para centenas de milhares, sim, milhões de pessoas. A diferença é que esta é a sua Bíblia de estudo e provavelmente nunca será publicada.

No que se refere a uma Bíblia marcada, há pelo menos dois bons métodos. Uma maneira seria obter uma Bíblia que tivesse margens largas e escrever habilidosamente seus parágrafos ou subtítulos, observações e perguntas nas margens laterais ou inferior e usar essa Bíblia quando ouvir um sermão expositivo ou uma boa aula sobre Bíblia, bem como para seus estudos em particular.

Uma outra visão é manter uma Bíblia totalmente sem marcas para seus devocionais diários para que você tenha sempre o maná fresco diariamente. A Bíblia marcada pode ser usada para todos os outros propósitos.

Marcações a Cores

Embora você (provavelmente) não esteja planejando publicar suas notas em quatro cores - um processo

muito caro — você ainda pode usar várias cores para seus próprios propósitos.

Por exemplo, você pode escolher azul para marcar os versículos que se referem ao céu, vermelho para redenção, roxo para o reino vindouro, verde para a vida etema, etc. As possibilidades são intermináveis.

Tipos de Notas

Títulos de parágrafos seus em uma Bíblia que não os possui pode ser uma grande ajuda para achar as passagens e fazer uma referência cruzada com elas. Milagres e eventos paralelos nos quatro Evangelhos, por exemplo, são fáceis de marcar.

Quando você se depara com um texto difícil que você realmente não entende, um pequeno ponto de interrogação escrito na margem ficará ali como um lembrete. Pode demorar anos em algumas passagens para se encontrar um entendimento satisfatório, mas, gradativamente, à medida que você vai lendo, estudando, orando e meditando, a Bíblia vai se interpretando a si mesma. Afinal, o melhor comentário sobre a Bíblia é a própria Bíblia. Ela forma um todo porque procede de uma Mente divina perfeita.

Sublinhar

Simplesmente sublinhar palavras-chave ou palavras repetidas toma a página fácil de encontrar na próxima vez. Às vezes, as duas colunas da Bíblia podem ter palavras ou idéias relacionadas, tais como a ovelha perdida, a moeda perdida, o filho perdido (Lc 15). Esses pensamentos sugerem imediatamente títulos de parágrafos e uma possível aula sobre a Bíblia (ou um sermão, se você for pregador) a respeito de “Perdas”.

Citações coletadas

Pregadores a quem ouvimos e livros e panfletos que lemos geralmente têm dizeres vigorosos que valem a pena ser

coletados antes que nos esqueçamos deles. Você pode colocá-los em cartões de 7x12 e manter uma caixa para guardá-los. Outra maneira muito conhecida para coletá-los é colocar as citações nas folhas do final e na parte interna da capa de trás da sua Bíblia (se forem folhas brancas ou de cor ciara).

Abaixo seguem alguns exemplos da parte interna da contracapa das Bíblias de alguns autores:

“A gratidão é o prazer mais doce da vida” (Lutero).

“Humildade: entender quem nós somos e quem Deus é”.

“Relacionamentos humanos não saudáveis geram um culto ineficiente a Deus”.

“Reavivamento: Quando os ‘primeiros Pedros’ se tomam os ‘segundos Pedros’”.

“Santificação c a justificação levada a sério”.

“A base do pecado é a auto-soberania”.

“É verdade que Deus é nosso Pai; mas também é verdade que nosso Pai é Deus” (William Kelly).

Se a origem for conhecida (Lutero e Kelly acima), é importante dar o crédito ao autor. Muitos dos melhores ditados, logicamente, são anônimos.

EDITORIAL DA BÍBLIA

Não existe pontuação nos manuscritos da antiguidade dos quais nossas Bíblias foram traduzidas. Toda a pontuação foi acrescentada pelos copistas mais tarde, e depois pelos tradutores e editores. Assim, existe uma questão sobre 2 Coríntios 5.19a: se a leitura deve ser *"Deus estava em Cristo reconciliando consigo o mundo ”*, ou *''‘Deus estava, em Cristo, reconciliando consigo o mundo”*. De acordo com a primeira leitura, havia uma maneira mística ou misteriosa na qual Deus estava dentro de Cristo quando Ele realizou a reconciliação. A segunda (que é preferida) significa que Deus estava reconciliando o mundo Consigo, mas estava fazendo isto na Pessoa e obra do Senhor Jesus.

LETRAS MAIÚSCULAS

Não há diferença entre as letras maiúsculas e as letras minúsculas nos manuscritos bíblicos mais antigos. Frequentemente temos que julgar pelo contexto se a palavra deveria ser espírito ou Espírito, sendo que o último significa o Espírito Santo.

DIVISÕES EM CAPÍTULOS E VERSÍCULOS

Podemos ser gratos pelo fato da numeração dos capítulos e dos versículos da nossa Bíblia ter sido acrescentada pelos estudiosos antigos a fim de facilitar a localização de uma passagem. No entanto, a divisão dos capítulos às vezes interrompe ou obscurece o fluir do pensamento. Por exemplo, veja Mt 9.38; 10.1;Mt 16.28; 17.1; Mt 19.30; 20.1; Rm 14.23; 15.1; 1 Co 10.33; 11.1; 1 Co 12.31; 13.1; 2 Co 4.18; 5.1; 2 Co 6.18; 7.1.

SINGULAR E PLURAL

Na versão em inglês da Bíblia *King James,* as palavras *thee, thy, thine* [tu, teu/tua em inglês antigo] são singular enquanto que *you, your, yours* [neste caso, vós, vosso/vossa] são plural. Em todas as versões, essas palavras nem sempre são declaradas, mas são implícitas quando um verbo é usado. Por exemplo, em 1 Coríntios 12.31, Paulo diz: "*Entretanto, procurai, com zelo, os melhores dons* ". Aqui, o pronome vós está implícito. A forma grega do verbo procurar é plural. Portanto, ela se refere a toda a comunidade, e não a um indivíduo. É inútil que um indivíduo busque um dom porque ele recebe um ou mais quando é salvo. O Espírito os distribui segundo Sua soberania, ou seja, como Lhe apraz (1 Co 12.11). Mas, se uma comunidade sente que precisa de alguém com o dom de ensino, pode orar que o Senhor enviará uma pessoa para ajudar.

[N.T. Na língua portuguesa, nem sempre é necessário colocar o sujeito de uma oração, pois geralmente sabemos quem é o sujeito pela desinência verbal, isto é, a conjugação verbal já nos indica se estamos falando no singular ou no plural. Por exemplo, "Procurai com zelo" só pode ser para o plural porque a pessoa implícita é vós; se fosse **tu,** o verbo seria "Procura com zelo",]

MATIZES/SOMBRAS DE SIGNIFICADO

Muitas palavras possuem diferentes variações de significado. Por exemplo, a palavra **perfeito** é utilizada de muitas maneiras. Em Mateus 5.48, somos instruídos a ser perfeitos como nosso Pai é perfeito. Aqui a palavra significa que devemos distribuir nossos favores com imparcialidade, exatamente como Deus o faz. Frequentemente isto significa ser espiritualmente amadurecido. Em geral, o contexto determina o significado. Quando aplicada aos crentes aqui na terra, **nunca** significa **ser sem pecado.**

TRÊS CHAVES IMPORTANTES

ISRAEL E A IGREJA

Neste capítulo de encerramento, gostaria de discorrer sobre o que considero serem as três chaves mais importantes para o entendimento adequado das Escrituras. São elas: as diferenças entre Israel e a Igreja; as dispcnsações; e a interpretação literal da Bíblia.

Uma das chaves mais importantes para um entendimento adequado da Bíblia é a distinção entre Israel e a Igreja. A falha em reconhecer essa diferença leva a todos os tipos de contradições e à confusão.

Em 1 Coríntios 10.32, Paulo separa toda a humanidade em judeus, gentios e a Igreja de Deus. Aqui ele separa claramente os judeus (incrédulos) e a Igreja. Tiago também traça uma linha entre a Igreja e Israel em Atos 15 (a Igreja - um povo para o Seu nome, v. 14; Israel - o tabemáculo reconstruído de Davi, v. 16).

Israel foi o povo terrestre escolhido por Deus. A nação começou com Abraão (Gn 12) e foi acrescida de pessoas por meio do **nascimento natural.** Por causa de sua incredulidade, Israel agora foi rejeitado **por um tempo** por Deus (Rm 11.15a).

A Igreja é o povo celestial escolhido por Deus (1 Pe 2.9). Ela teve início no Dia de Pentecostes e é acrescida de pessoas por meio do **novo nascimento.** Ela não é a continuidade de Israel, mas uma sociedade inteiramente nova, uma sociedade que nunca havia existido antes. Quando o Senhor Jesus estava na terra, Ele falou sobre a Sua Igreja como sendo algo futuro; *"Eu edificarei a minha Igreja" (Mt 16.18).* Na ocasião em que Paulo escreveu sua primeira carta aos Coríntios, a Igreja já havia sido formada (1 Co 12.13).

O sacerdócio de Israel era confinado exclusivamente a uma tribo, a tribo de Levi (Dt 18.1,5), e a uma família, a de Arão (Êx 28.1). Na Igreja, todos os crentes são sacerdotes - tanto sacerdotes santos quanto sacerdotes reais (1 Pe 2.9; Hb 10.19-22).

"Israel" não era um **mistério,** isto é, uma verdade desconhecida ao homem, impossível de ser conhecida a não ser por meio de revelação divina, mas agora tomada conhecida aos filhos dos homens. A Igreja **é** um mistério, um plano secreto não mencionado no Antigo Testamento, mas tomado conhecido pelos apóstolos e profetas da época do Novo Testamento (Ef 3.5,9; Cl 1.25-26; Rm 16.25-26).

Debaixo da lei, era necessária uma separação rigorosa entre os judeus e os

gentios. Os gentios não tinham um Messias, estavam alienados da comunidade de Israel, eram estranhos às alianças das promessas, não tendo esperança e sem Deus (Ef 2.12). Na Igreja, judeus crentes e gentios crentes se tomam um novo homem em Cristo (Ef 2,13-17). Eles são membros do mesmo corpo, herdeiros da mesma herança, e co-participantes da promessa de Deus em Cristo por meio do Evangelho (Ef 3.6). Uma unidade como esta era inimaginável no Antigo Testamento.

Embora os judeus crentes debaixo da velha aliança tivessem uma esperança celestial, as bênçãos prometidas a eles eram em grande parte bênçãos materiais em locais terrestres (veja, por exemplo, Dt 7.12-16; 8.7-9; 28.1-14). Os membros da Igreja são abençoados com toda sorte de bênçãos espirituais nas regiões celestes (Ef 1.3).

Israel continua na terra para o final do reino de Cristo, quando novos céus e nova terra serão estabelecidos. A Igreja continua na terra até o Arrebatamento, quando Cristo voltar e levar os membros da Igreja para a Casa do Pai (Jo 14.13; 1 Ts 4.13-18).

Existem muitos outros contrastes entre Israel e a Igreja, mas estes devem ser o suficiente para mostrar que os dois não devem jamais ser confundidos um com o outro.

Há um ou dois versículos que são usados para sugerir a identidade de Israel e da Igreja, portanto, vamos acrescentar os seguintes comentários:

Em Gálatas 6.16, Paulo diz:

"E, a todos quantos andarem de conformidade com esta regra [ou seja, a regra da nova criação, no v. 15], *paz e misericórdia sejam sobre eles e sobre o Israel de Deus.* [13]

Aqui os judeus crentes são destacados como um contraste com aqueles falsos mestres que estavam tentando misturar a lei e a graça para propósito de justificação. Os falsos mestres afirmavam ser verdadeiros israelitas, mas o apóstolo diz: "Não é assim. Os verdadeiros israelitas são aqueles judeus salvos pela graça mediante a fé e não pelas obras da lei" (G12.15-16).

Estêvão falou de Israel como a Igreja (KJV) ou a Congregação (NKJV) no deserto (At 7.38). A palavra que foi traduzida por "igreja" *(ekklésia)* significa

qualquer assembléia que tenha sido convocada, ou grupo de pessoas, ou ajuntamento. Em Atos 19.32, a palavra descreve uma assembléia de pagãos! O contexto determina quando se refere à Igreja de Deus.

A Igreja nunca é encontrada no Antigo Testamento, exceto em tipos, figuras ou símbolos. Ela não é encontrada na "Chave do Discurso do Monte das Oliveiras", na Parte Dois. E a Igreja nunca é vista na terra depois do capítulo 3 do livro de Apocalipse.

A última trombeta em 1 Coríntios 15.52 soa para a Igreja; é uma trombeta que está anunciando o Arrebatamento da

Igreja. A sétima trombeta de Apocalipse 11.15 sinaliza o final da Tributação e a inauguração do reino de Cristo na terra.

Os eleitos, em Mateus 24.22, são os judeus escolhidos de Deus durante a Tribulação. Eles não são os mesmos eleitos que constituem a Igreja (1 Pe 1.2; 2.9).

AS DISPENSAÇÕES

Também é necessário distinguir as Dispensações. Embora Deus não mude, Seus métodos e políticas em relação à humanidade geralmente mudam. O fato de que a nós não é ordenado oferecer sacrifícios de animais mostra que houve uma mudança nas dispensações. Embora nós possamos nos beneficiar de tudo o que está escrito na Bíblia, nem tudo foi escrito para nós. A velha canção que diz: "Toda promessa no Livro é para mim; cada capítulo, cada versículo, cada linha," é bonita e animadora. Mas tem uma falha: não é verdadeira! Nem todas as promessas foram feitas para nós; por exemplo, a terra prometida a Abraão desde o Mar Mediterrâneo até o Rio Eufrates. Ela é para o povo de Israel e não para a Igreja.

Em épocas diferentes, Deus testou o homem sob condições diferentes. Falamos sobre essas administrações diferentes chamando-as de Dispensações. (A origem da palavra que foi traduzida por "dispensação" é a mesma da palavra "economia".)

É semelhante ao que acontece em um lar comum. Logo que um casal se casa, eles estabelecem um determinado roteiro. Daí chega o bebê e um programa

totalmente diferente vem a existir. Mas esse programa muda novamente quando a criança tem cinco ou seis anos. E a mudança é radical quando a criança se toma um adolescente, como todos sabemos muito bem.

Abaixo seguem as sete Dispensações como são amplamente ensinadas:

1. Inocência

Antes que Adão, o primeiro homem, pecasse, ele andava em comunhão com Deus sem nenhuma dissonância. Enquanto ele permanecesse inocente, ele continuaria a viver

no jardim. Mas a rebelião de Adão e Eva colocou um fim a essa idílica dispensação.

2. Consciência

Com a entrada do pecado, uma nova situação prevaleceu. A comunhão foi quebrada e Adão e Eva foram expulsos do Jardim do Eden. Eles aprenderam que uma pessoa pecadora pode apenas se aproximar de um Deus santo com base em um sacrifício substitutivo.

3. Governo Humano

Depois do Dilúvio que inundou o mundo todo, Deus ordenou o governo humano quando instituiu a pena capital para o assassino. Embora a Bíblia não mencione especificamente, essa punição não serviria como medida, mas como resultado de um julgamento governamental adequado, no qual a culpa pudesse ser comprovada.

4. Promessa

Começando com Abraão, o Senhor inaugurou um período durante o qual Ele fez promessas superabundantes aos patriarcas e a Israel.

5. Lei

A seguir, de Êxodo 20 até o final do Antigo Testamento, o povo terreno de Deus foi testado pela lei. Os Dez Mandamentos foram projetados para mostrar ao homem sua completa incapacidade de merecer o favor dc Deus por meio de seus

esforços próprios, convencê-lo do pecado, e conduzi-lo ao Senhor para obter a salvação.

6. A Igreja

Enquanto *"a lei foi dada por intermédio de Moisés, a graça e a verdade vieram por meio de Jesus Cristo" (Jo 1.17).* No tempo presente, a Igreja é a nova sociedade de Deus, não debaixo da lei, com uma penalidade a ela atrelada, mas tendo Cristo como a nova regra de vida.

Logo após o Arrebatamento da Igreja, Deus derramará Seus julgamentos sobre um mundo que crucificou Seu Filho. Essa administração, conhecida como Tribulação, durará sete anos. A segunda metade será chamada A Grande Tribulação, o

pior período de sofrimentos que o mundo já conheceu ou que jamais conhecerá.

7. O Milênio

O Milênio, ou seja, o reinado de mil anos de Cristo, será uma dispensação caracterizada por paz e prosperidade. Será a época de ouro de todos os tempos. Alguns acham que o estado etemo é a dispensação final de Deus. O pecado, o sofrimento, a enfermidade, a morte serão abolidos e os crentes estarão com Cristo nos céus por toda a eternidade.

Contrariamente a acusações populares, os dispensaciona-listas não acreditam que existe um evangelho diferente em épocas diferentes. A salvação sempre foi e sempre será pela fé no Senhor, e com base na obra realizada por Cristo na Cruz do Calvário. No Antigo Testamento, Deus salvava os homens pela fé em qualquer que fosse a revelação que Ele lhes houvesse dado. Pelo que conhecemos, eles não sabiam nada sobre a morte substitutiva do Salvador que viria; era ainda futuro. Mas Deus sabia de tudo e colocou todo o valor da obra de Cristo com crédito para todo aquele que cresse. Hoje nós colocamos nossa fé no Salvador que morreu por nós há acerca de dois mil anos.

O uso meticuloso da verdade dispensacional nos ajuda a explicar, por exemplo, por que hoje não oferecemos sacrifícios de animais e por que as leis do Antigo Testamento relativas a alimentos limpos e imundos já não se aplicam a nós. Mas, o dispensacionalismo extremo, ou o ultra-dispen-sacionalismo, pode roubar de nós porções da Palavra que são plenas de ensinamentos espirituais.

CONCLUSÃO

Vimos muitas chaves: algumas gerais, algumas

específicas, que nos ajudam a destrancar a Palavra de Deus. Felizmente, nem todas são necessárias em cada passagem!

PASSOS LÓGICOS PARA USARMOS AS CHAVES

Um cenário crislão comum é um grupo de pessoas participando de um estudo bíblico. Existe geralmente uma série de traduções e de paráfrases. Um texto é lido, comumente em um círculo, com alguns dos textos combinando com o que está sendo lido em voz alta. Depois as pessoas falam o que pensaram. “Para mim, esta passagem diz que eu deveria tomar mais cuidado com...”

Este não é um bom método para se chegar ao que a Bíblia de fato ensina. O grupo passou diretamente do primeiro passo - a observação (geralmente nem fazendo isto muito bem) para o último passo, “o que ele significa para mim,” ou seja, a aplicação. Deveríamos aplicar as Escrituras à nossa vida diária, sem duvida, mas apenas depois que tivermos verificado o que ela realmente significa naquele contexto.

Oh, quão maravilhosa é a Palavra de Deus!

Suas páginas desdobram verdadeira sabedoria,

E, embora a leiamos milhares de vezes,

Elas nunca, jamais, envelhecem.

Cada linha possui um tesouro, cada promessa, uma pérola,

Que são uma segurança;

E sabemos que, mesmo quando o tempo e o mundo passarem,

A Palavra de Deus jamais passará. [14]

NOTAS

[a] Thomas L. Gilmer et Alii, Concordância Bíblica Exaustiva, São Paulo, Ed. Vida, 1999,1.510 p.

1 William MacDonald, *Believers Bible Commentary: Old Testament* [Comentário da Bíblia dos Crentes] (Nashville, TN: Thomas Nelson Publishers, 1992), apresentação do editor.

2 VT: 1183p. mais Suplementos; NT: 1025 p.

3 Eles representam perto de meio século de estudos feitos pelo

autor.

4 Frederick Brotherton Meyer, *Abraham, Friend of God* [Abraão, Amigo de Deus] (Londres: Lakeland, 1974) p. 127.

5 A. W. Pink, *Gleanings in Genesis* [Porções em Gênesis] (Chicago: Moody Press, 1922), p. 343. Ada R., Habershon, *The Study of the Types* [O Estudo dos Tipos] (Grand rapids: Kregel Publications, 1974), pp. 169-174.

6 Os que estiverem interessados em um tratamento completo sobre a estrutura numérica das Escrituras deverão ler o comentário de muitos volumes de F. W. Grant, *The Numerical Bible* [A Bíblia Numérica] (Loizeaux).

7 Em Romanos 5.11 (Versão King James) a palavra é realmente reconciliação (*katallagé*) no original. Nas versões em português, é traduzido por propiciação (Mb 2.17, Rm 3.25, 1 Jo

2.1-2,4.10).

8 Alguns creem que o Pastor realmente é Salomão, em um disfarce rústico, que foi o que aconteceu.

9 Ver Ezequiel 1.10 e Apocalipse 4,7

10 A tintura escarlate era obtida de uma larva de cochinilha, que pode estar mencionada no Salmo 22.6.

11 F. E. Marsh, *Fully Furnished* [Totalmente Mobiliado], p. 67.

12 As Interlineares podem ser baseadas no texto tradicional grego (Versão King James e Nova Versão King James), ou no moderno assim chamado texto crítico (Versão Standard Revisada, Nova Versão Standard Revisada, Nova Bíblia Standard Americana, e Nova Versão Internacional).

13 Atradução da NVI desse versículo tem a tendência em direção à visão de que a Igreja tomou o lugar de Israel no plano de Deus.

14 A primeira estrofe do poema “The Wonderful Word” [A Maravilhosa Palavra] escrito por John Newton.



Caixa Postal 1688

90001-970 * Porto Alegre/RS • BRASIL Fone: (51) 3241.5050 • Fax: (51) 3249.7385

EDIÇÕES wwv.thpniada.toiTi.br• pedldos@chamada.com.br